



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2026

Email: geral@misericordiasaobras.pt

Site: www.misericordiasaobras.pt



Índice

1. Introdução.....	3
2. Órgãos Sociais da Irmandade.....	4
3. Áreas de Intervenção.....	5
4. Objetivos Gerais para o ano de 2026.....	5
5. Plano de Atividades e Áreas de Atuação.....	10
5.1 Atividades Globais.....	11
5.2 Idosos e outros Carenteiados e Apoio à Comunidade.....	14
ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	14
Centros de Dia.....	16
Outros Serviços Comuns às respostas sociais ERPI e Centros de Dia	17
Refeitório Social	19
Serviço de Apoio Domiciliário e Serviço de Apoio Domiciliário Integrado	20
5.3 Centro Infantil António Calçada	22
Creche e Pré-Escolar	24
Centro de Atividades dos Tempos Livres e Centro Jovens	26
6. Museu do Traje.....	27
5.4 Agricultura	32
5.5 Património – Investimentos e Desinvestimentos.....	32
7. Orçamento.....	36
6.1 Número de Utentes Previstos	36
6.2 Rendimentos e Ganhos.....	37
6.3 Gastos e Perdas	38
6.4 Orçamento de Investimentos.....	40
6.5 Orçamento de Desinvestimento	41
6.6 Resultados Previsionais (Resumo)	42
8. Conclusão.....	42
9. Agradecimentos.....	43
ANEXOS.....	45
ANEXO I – Contas de Exploração Previsional	46
ANEXO II – Mapa de Gastos com o Pessoal	48
ANEXO III – Mapa de Depreciações	49
ANEXO IV – Conta Exploração Previsional –Orçamento Investimentos	50
ANEXO V – Conta Exploração Previsional – Gastos	51



ANEXO VI – Conta Exploração Previsional – Rendimentos.....	52
ANEXO VII – Discriminação do Orçamento dos Investimentos e Desinvestimentos.....	54
ANEXOVII– Memória Justificativa	56



1. Introdução

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel, cumprindo uma boa prática de gestão e o estabelecido no seu Compromisso, elaborou o presente **Plano de Atividades e Orçamento Previsional para o ano de 2026**, que será submetido à apreciação e deliberação da Assembleia Geral de Irmãos, após parecer do Definitório.

Este documento encontra-se estruturado em duas partes: (i) o Plano de Atividades que apresenta as iniciativas e ações previstas que cada resposta social pretende desenvolver ao longo do próximo ano; (ii) o Plano Orçamental, elaborado com base em dados previsionais e contabilísticos, tendo em consideração a execução do exercício de 2025, as projeções de encerramento do mesmo e os indicadores de atualização mais recentes.

A sua elaboração segue as metodologias adotadas em anos anteriores, refletindo o compromisso da instituição com a transparência, a responsabilidade e a gestão equilibrada dos recursos disponíveis. O plano reafirma o propósito da Misericórdia em promover o bem-estar social e comunitário, reforçando a sua missão de apoio às populações mais vulneráveis e contribuindo para o desenvolvimento local sustentável.

Em 2026, continuará a ser prioridade a consolidação de parcerias, acordos e protocolos com entidades públicas e privadas, nomeadamente com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, com a Câmara Municipal de São Brás de Alportel, com a União das Misericórdias Portuguesas, com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, bem como, com outras Instituições Particulares de Solidariedade Social. Um dos objetivos será desenvolver novas respostas sociais, mais adaptadas aos desafios atuais, e garantir um serviço cada vez mais próximo e eficiente junto da comunidade. O desenvolvimento do CLDS-5G (São Brás CUIDA) será uma realidade no decorrer do próximo ano.

No domínio dos investimentos, prevê-se a conclusão da obra de Ampliação e Remodelação do Edifício da ERPI, Centro de Dia e SAD, atualmente em execução a segunda fase, bem como a realização de trabalhos regulares de manutenção e conservação do património edificado. A instituição continuará também atenta às oportunidades de financiamento no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), cuja execução se estende até 2026, e do Portugal 2030, que representa um importante instrumento de apoio ao setor social.

Este Plano de Atividades e Orçamento para 2026 assenta numa programação realista e sustentável, baseada em princípios de rigor e responsabilidade financeira. É um instrumento orientador da ação da Misericórdia, permitindo planejar e executar, de forma equilibrada, as atividades e investimentos necessários à prossecução da sua missão, em prol de uma comunidade mais solidária, justa e inclusiva.



2. Órgãos Sociais da Irmandade

Mandato: Quadriénio (2024-2027)

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	Daniel Barros Cavaco
Vice-Presidente	Maria Custódia Brás dos Reis
Secretário	Ana Isabel Gonçalves Eusébio Domingos

MESA ADMINISTRATIVA

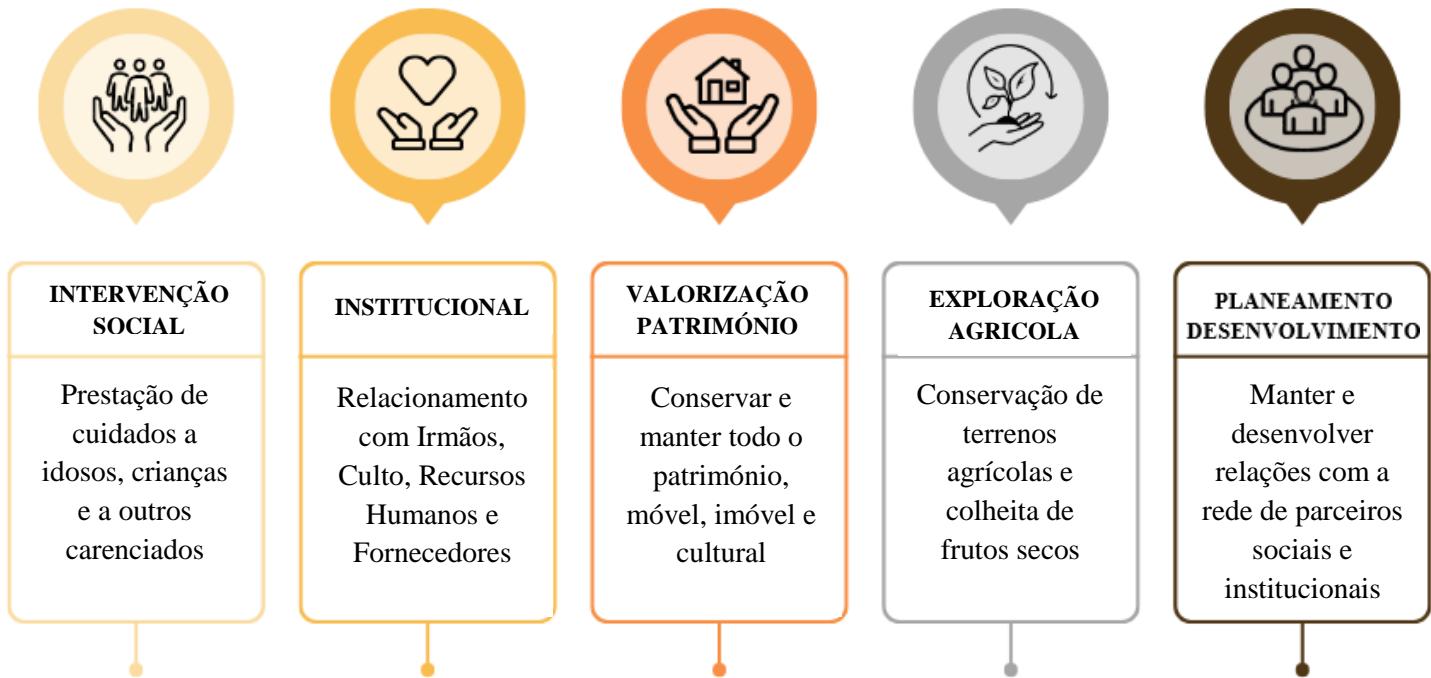
Provedor	Júlio Manuel Gago Pereira
Vice-Provedor	Valentim Gonçalves Pereira
1º Secretário	Ana Cristina Ramos Alves Correia
2º Secretário	Zacarias do Carmo Soares
Tesoureiro	Júlio José Pires Barreira
1ª Suplente	Olga Isabel Pereira Gago
2ª Suplente	Maria do Nascimento Louro Martins

DEFINITÓRIO / CONCELHO FISCAL

Presidente	Joaquim Gago Mendoza
Vogal	Eduardo Parreira Silva
Vogal	Manuel João Dias Faísca
1º Suplente	Hélder José Henrique Lourenço
2º Suplente	Eugénio Pereira Viegas



3. Áreas de Intervenção



ÁREA: IDOSOS	ÁREA: INCLUSÃO SOCIAL	ÁREA: INFÂNCIA E JUVENTUDE	ÁREA: CULTURA E COMUNIDADE
<ul style="list-style-type: none">- ERPI- Centro de Dia- Centro de Dia Acoplado- Serviço de Apoio Domiciliário- SAD Integrado	<ul style="list-style-type: none">- Refeitório Social- +felicIDADE- Espaço Inclusão- CLDS – São Brás Cuida	<ul style="list-style-type: none">- Creche- Pré-Escolar- ATL + Extra Acordo- Centro Jovens	<ul style="list-style-type: none">- Museu do Traje

4. Objetivos Gerais para o ano de 2026

A Misericórdia mantém para o ano de 2026 como objetivos gerais e estratégicos aqueles que se inspiram na sua missão, visão e valores, nos últimos anos. Só assim se conseguirá crescer, dinamizar e qualificar a Misericórdia cada vez mais, para servir todos e cada um.

UTENTES

1. Responder às necessidades dos utentes e da comunidade

- Continuar o processo de implementação de boas práticas em todas as respostas sociais, que visem qualificar os serviços prestados em conformidade com as orientações do Instituto de Segurança Social e com as melhores práticas da atualidade.



2. Reforçar a Qualidade dos Serviços Prestados

- Garantir a melhoria contínua da qualidade nas respostas sociais, promovendo o bem-estar físico, emocional e social dos utentes;
- Manter e desenvolver as relações de cooperação com as famílias.

3. Fomentar a Inovação Social nas Respostas

- Implementar inovação e projetos inovadores que respondam de forma eficaz às novas necessidades sociais, com foco na prevenção, proximidade e personalização do apoio. De forma a responder às necessidades das famílias e da comunidade em geral, quer sejam da área social, saúde, educação ou cultura.

4. Modernizar as Infraestruturas e os Meios Tecnológicos

- Continuar a dinamizar a reorganização e o funcionamento dos diversos serviços, com práticas inovadoras e implementando as tecnologias digitais que otimizam os processos;
- Investir na requalificação de equipamentos, espaços físicos e soluções tecnológicas que melhorem o conforto, a segurança e a eficiência dos serviços prestados.

RECURSOS HUMANOS

A equipa dos recursos humanos da Misericórdia de São Brás de Alportel é constituída por um grupo alargado de profissionais com competências técnicas e formação diversificada e multidisciplinar, que abrange áreas tão distintas como a social, da saúde, da educação, da cultura, da gestão e de tantas outras. Esta equipa inclui trabalhadores contratados, estagiários, voluntários, prestadores de serviços, profissionais independentes e Irmãos voluntários – um total de 15 – que integram os Órgãos Sociais da Instituição.

No que diz respeito à gestão de recursos humanos, é prioridade manter e reforçar a sua qualificação, promovendo o desenvolvimento de competências através de planos de formação obrigatórios e adequados ao desenvolvimento pessoal e às exigências do desempenho funcional.

A melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados é uma responsabilidade partilhada por toda a organização, desde os dirigentes até aos colaboradores. Nesse sentido, continuamos empenhados no cumprimento dos objetivos estratégicos que têm orientado a nossa atuação ao longo do tempo.

1. Reforçar a Formação Contínua dos Colaboradores

- Promover ações de formação/qualificação dos colaboradores por meio de desenvolvimento de ações de formação internas e externas, destinadas a vários serviços, tendo como objetivo a preparação e qualificação dos profissionais para a prestação de serviços com uma maior qualidade técnica.

2. Valorizar os Colaboradores



- Reconhecer o papel essencial das equipas na concretização da missão da Misericórdia e prosseguir a atualização da Remuneração Mensal Mínima Garantida dos colaboradores e a implementação das atualizações salariais com a implementação das respetivas tabelas salariais negociadas.

- **Beneficiar de Medidas de Apoio ao Emprego**

- ✓ Ao nível do trabalho técnico pretendemos continuar a beneficiar do contributo de jovens licenciados ao abrigo de programas de Estágios do IEFP. Manter o plano de contratação das Medidas de Apoio ao Emprego e outras promovidas pelo IEFP para novos recrutamentos, permitindo assim ajudar na inserção profissional e preparar novos profissionais para funções futuras na Instituição;

- **Promoção da polivalência dos colaboradores**

- ✓ Apostar, não só na formação específica em vários setores, mas também na diversificação de experiências;

- **Assegurar os quadros de pessoal obrigatório**

- ✓ Através do cumprimento dos quadros de pessoal determinados por resposta social, tendo por base os acordos e protocolos de cooperação estabelecidos com a Segurança Social;

- **Implementar critérios de seleção e de recrutamento de colaboradores**

- ✓ Continuar a implementar os critérios de seleção adequados, para cada uma das categorias profissionais, com vista à seleção do melhor candidato para o desempenho de cada função necessária;

- **Reforçar a prevenção da Segurança e Saúde no Trabalho e da Medicina no Trabalho**

- ✓ Para garantir as melhores condições de trabalho e para reduzir o número de acidentes de trabalho nos estabelecimentos da Instituição e para salvaguarda de todos iremos continuar a reforçar as medidas de prevenção da Segurança e Saúde no Trabalho e da formação nestas áreas.

- **Desenvolver ações internas de sensibilização ambiental**

- ✓ Procurando adotar boas práticas e reduzir também alguns custos, nomeadamente no desperdício de papel, água, toneres, sacos de lixo, entre outros.

IRMANDADE

A Irmandade desta Misericórdia conta atualmente com 61 Irmãos. São eles os pilares desta Instituição e que tomam as decisões mais importantes da vida desta Misericórdia. Têm um papel central e fundamental.

A Mesa Administrativa pretende intensificar os esforços para envolver cada vez mais dos Irmãos na vida da Misericórdia, dando continuidade ao aperfeiçoamento dos objetivos já anteriormente definidos, nomeadamente:

1. Participação Ativa dos Irmãos



- Realização das Assembleias compromissórias e outras reuniões temáticas;
- Promover a participação dos irmãos nas diversas atividades da instituição.

2. Fortalecer os laços com os Irmãos

- Efetuar cerimónias de acolhimento dos novos irmãos;
- Distinção dos irmãos mais antigos;
- Trajar com a opa regularmente nas cerimónias religiosas.

3. Reforçar o Papel dos Irmãos no Apoio às Respostas Sociais

- Integrar irmãos como voluntários em ações de solidariedade e atribuição de pequenas tarefas de apoio a atividades.

4. Melhorar os Canais de Comunicação com os Irmãos

- Continuar a promover um programa de informação através dos canais de comunicação, correio eletrónico, site www.misericordiasaobras.pt e edição do boletim informativo *Misericórdiativa*, para permitir dar a conhecer as atividades desenvolvidas, o papel e a importância da Misericórdia na nossa comunidade.

5. Aumentar o Número de Irmãos

- Assim que reunidas as condições necessárias, aumentar sustentadamente o número de Irmãos, que se identificam com os fins Compromissórios e que tenham condições para de uma forma imparcial, justa e adequada dar continuidade à missão desta Irmandade.

6. Transparência e Prestação de Contas à Irmandade

- Garantir que os irmãos estejam informados sobre a gestão financeira e institucional. Criação de um canal digital seguro para envio de dúvidas/sugestões.

PATRIMONIO

O património mobiliário que a instituição dispõe está maioritariamente ao serviço das respostas sociais e a ter uma utilização permanente. No entanto a instituição tem um conjunto de outros imóveis que estão arrendados, ou associados à atividade social, ou mesmos e para já não tem utilidade definida, necessitando de obras de remodelação e recuperação, que é necessário definir uma estratégia futura.

- Proceder à valorização do Património
- Conservar e manter todo o património, móvel e imóvel em plenas condições de utilização, para tal serão utilizados os fundos comunitários disponíveis;
- Implementar a Estratégia Local de Habitação com intervenção nos imóveis da instituição, desde que estas intervenções sejam adequadamente financiadas;



- Continuar a conservar o património rústico da Instituição, dando-lhe utilização e rentabilidade possível. Continuar a ação de requalificação e manutenção do património imobiliário em geral;
- Prosseguir as oportunidades que vão surgir no âmbito do Portugal2030 e do Programa de Recuperação e Resiliência para edificar e remodelar novas e as atuais respostas sociais, respetivamente.

SUSTENTABILIDADE E PARCEIROS

A sustentabilidade financeira é crucial para qualquer instituição, pois permite assegurar a continuidade da sua missão social a longo prazo e a capacidade de resposta às necessidades da comunidade. Sem uma gestão financeira sólida, a instituição arrisca a interrupção dos seus serviços vitais, comprometendo o seu propósito fundacional.

1. Garantir a Sustentabilidade Financeira

- Desenvolver estratégias de sustentabilidade financeira através de uma gestão eficaz dos recursos, captação de financiamentos e parcerias estratégicas;
- Adaptar e reorganizar o seu funcionamento, face às necessidades da Instituição, ao mesmo tempo que dever-se-á promover a realização de investimentos que se traduzam, no futuro, na melhoria das condições de vida da comunidade, mas que de igual modo estabeleça novas fontes de financiamento para a Misericórdia.

2. Fortalecer a articulação com a comunidade

- Reforçar a articulação com as famílias, promovendo uma comunidade mais solidária e participativa, estimulando voluntariado e a responsabilidade social.

3. Reforçar as relações de proximidade com as entidades parceiras

- Continuar a apoiar e a participar ativamente no Concelho Local de Ação Social (CLAS/SBA);
- Manter a participação e representação nas diversas Comissões Municipais: Proteção Civil, Habitação Social, Educação, CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Grupo de Intervenção Séniors, Grupo Social e agora no Grupo de Trabalho para a Inclusão;
- Manter e desenvolver as relações de parceria com o Instituto de Segurança Social, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Instituto de Reinserção Social, Município de São Brás de Alportel, Junta de Freguesia, IPSS's locais e regionais e demais entidades que connosco colaboram ou possam a vir a colaborar;
- Desempenhar com dinamismo e proatividade as funções de membro do Secretariado Regional de Faro da União das Misericórdias Portuguesas. Promovendo reuniões a nível regional, representado as Misericórdias da região e participar nas reuniões nacionais.



4. Atividade Regional e Cooperação do Instituto de Segurança social

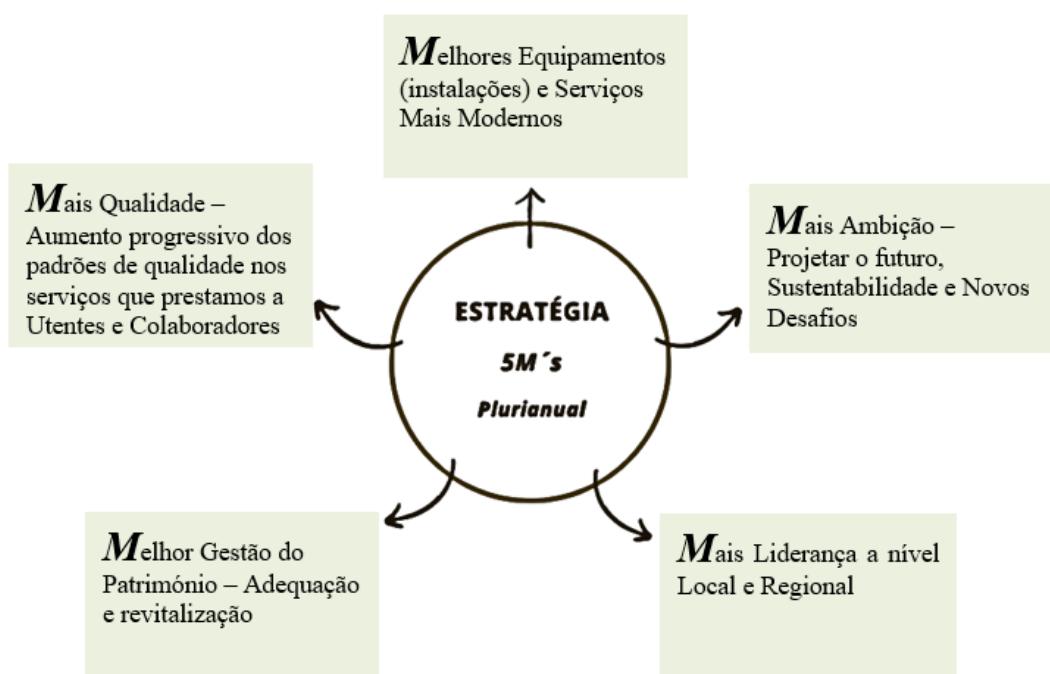
É objetivo da Mesa Administrativa reforçar, ainda mais, a cooperação com o estado e com os parceiros estratégicos, estando disponível para colaborar com outras organizações que prosseguem idênticos objetivos, particularmente dentro da Igreja Católica e no universo das Misericórdias.

- Nomeadamente através da participação ativa no Secretariado Regional de Faro da União das Misericórdias Portuguesas, no qual esta Instituição tem assento e desempenha um papel de partilha e de dinamismo junto das congêneres e no desenvolvimento de cada uma. Atualmente tem especial papel ao colaborar activamente com a Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, no corrente ano, e outras que manifestam necessidades, de forma a ajudá-las a ultrapassar as dificuldades que enfrentam.

- A instituição está representada, pelo Provedor, nas reuniões de cooperação entre o Instituto da Segurança Social, os representantes das Misericórdias e os representantes das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), são um pilar fundamental do modelo de parceria entre o Estado e o setor social e solidário na região. Elas ocorrem em diferentes níveis e com objetivos específicos, que visam Negociar o Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário, Acompanhamento e Avaliação, Planeamento e Definição de Necessidades, Partilha de Informação e Esclarecimento e a Consensualização.

Esta Misericórdia necessitará da colaboração de todos, sabendo que nunca seremos demais para cumprir estes objetivos, para disponibilizar instalações dignas e para apoiar todos aqueles que mais precisam de acolhimento e cuidados. A sua ação está assente na estratégia dos 5 M's.

5. Plano de Atividades e Áreas de Atuação





5.1 Atividades Globais

Projetos Inovadores e Projetos em Candidatura

➤ **Apoio +felicIDADE 2.0**



No âmbito de uma candidatura realizada aos Prémios BPI | Fundação “la Caixa” Séniores 2024, que visa promover o envelhecimento ativo e saudável, em que foi aprovada a candidatura com um apoio financeiro de 49.950,00€. Esta candidatura com objetivo de dar continuidade ao projeto **Apoio +felicIDADE**, irá continuar a proporcionar uma resposta adaptada às necessidades diárias dos beneficiários que apresentam um conjunto de limitações e que não dispõem de proteção familiar, nem autonomia física ou financeira, nomeadamente: efetuar cuidados de higiene e conforto pessoal; fornecer refeições quentes diárias; realizar acompanhamentos psicológicos; realizar visitas domiciliárias; monitorizar o estado de saúde geral dos beneficiários; encaminhar os beneficiários para outras entidades na área da saúde; organizar e auxiliar na toma de medicação; auxiliar no tratamento de roupa e acompanhar os beneficiários ao exterior e a qualquer outro serviço que se revele necessário. Pretende-se, assim, contribuir para um envelhecimento ativo, com qualidade de vida e autonomia nas diversas rotinas diárias, promovendo sempre que possível a permanência dos cidadãos no seu meio habitacional.

O apoio financeiro concedido foi para 12 meses, abrangendo assim o ano de 2025. De momento, não existe qualquer candidatura em aberto para financiar a continuidade deste projeto para além desse período. No entanto, a Misericórdia assegura que não deixará desamparados os beneficiários deste projeto e, na ausência de novo financiamento externo, assumirá os custos necessários para garantir a continuidade do apoio até que surja uma nova oportunidade de financiamento deste apoio fundamental para muitos.

➤ **Espaço Inclusão**



O Espaço Inclusão está a funcionar desde 2022, no lugar das antigas instalações do Centro de Dia e oferece atividades pontuais para pessoas com necessidades especiais e com necessidades de inclusão.

Este apoio é desenvolvido conforme a disponibilidade e os recursos possíveis de alocar a esta nova resposta. Com o objetivo de ampliar esta iniciativa, já elaboramos três candidaturas a financiamentos que foram todas elas aprovadas, mas que a dotação orçamental não foi suficiente para contemplar o financiamento deste projeto. No entanto, estamos disponíveis para apresentar novas candidaturas, assim que surja uma nova



oportunidade. O financiamento deste projeto, que terá como objetivo promover a participação ativa e a inserção socioprofissional dos jovens do grupo-alvo prevenindo o risco de exclusão social e profissional, será fundamental para poder dar maior dinâmica ao Espaço Inclusão.

Paralelamente, pretende-se envolver também o tecido empresarial do concelho, desafiando os empresários e os empreendedores locais a dinamizar oficinas e proporcionar experiências profissionalizantes a estes jovens e a tornar as suas práticas mais inclusivas.

➤ Novo Campus Social

Esteve em aberto a possibilidade de financiamento através do Plano de Recuperação e Resiliência, linha de Investimento RE-C01-i02: Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e Rede Nacional de Cuidados Paliativos, com o objetivo de construção de uma Unidade de Cuidados Continuados. Apesar da candidatura ter sido aprovado, o financiamento era muito reduzido e a maturidade do projeto, face à sua necessidade de execução rápida, era insignificativa. O anteprojeto foi aprovado e o reduzido financiamento esteve aprovado. A Instituição mantém a disponibilidade e o interesse de no ano em perspetiva continuar a desenvolver o projeto e a reunir condições para concretizar este objetivo tão importante para a comunidade.

A edificação deste projeto poderá desenvolver-se em três volumes: um volume de alojamento em quartos (destinado à Unidade de Cuidados Continuados), um volume com os espaços destinados a um Centro Atividades e Capacitação para a Inclusão – CACI – e um Lar Residencial, no volume central destinado a todos os serviços das respostas sociais mencionadas, onde se encontram contemplados os serviços administrativos, serviços de saúde, copa e lavandaria, áreas destinadas ao pessoal, bem como o acesso principal ao edifício e as zonas comuns (salas de atividades, refeitório).

Esta edificação é projetada para uma capacidade máxima de 120 utentes:

- CACI: 30 utentes
- Lar Residencial: 30 utentes
- Unidade de Cuidados Continuados: 60 utentes

➤ Eficiência Energética nos equipamentos Sociais



Foi submetida e aprovada uma candidatura aos fundos comunitários através de um aviso do Portugal 2030 – “Eficiência Energética nos Equipamentos Sociais”, um investimento elegível de 717.142,64 €, e fundo aprovado, FEDER 430.285,57 €. Esta candidatura representa uma oportunidade estratégica para a Instituição e pretende-se:



- **Reducir significativamente os custos operacionais**, nomeadamente nas faturas de eletricidade, gás e água;
- **Melhorar a qualidade dos serviços prestados**, aumentando o conforto dos utentes e proporcionando melhores condições aos colaboradores;
- **Promover ambientes mais saudáveis, eficientes e agradáveis**, com impacto direto no bem-estar de todos;
- **Contribuir para a sustentabilidade ambiental**, através da implementação de soluções que reduzam a emissão de gases com efeito de estufa.

Aguardamos agora com expectativa o resultado da candidatura, certos de que esta poderá constituir um passo relevante na modernização e eficiência da nossa Instituição.

Ações e Intervenções Previstas

- 1. Estudos e auditorias energéticas:** Realização de um estudo por perito qualificado que efetue uma avaliação e o acompanhamento do desempenho e da eficiência energética do investimento, estudos, planos de ação ou análises energéticas, necessárias ao diagnóstico *ex-ante* e à avaliação *ex-post*;
- 2. Instalação de painéis solares fotovoltaicos:** Aproveitamento da energia solar para a produção de eletricidade, reduzindo a dependência de fontes convencionais e criando uma fonte de energia renovável para a instituição.
- 3. Otimização dos sistemas de aquecimento e arrefecimento:** Instalação de bomba de calor.
- 4. Isolamento térmico:** Substituição de janelas e portas.

➤ **Mobilidade Verde Social – Aquisição de veículos elétricos**



Foi aprovada a candidatura ao PRR – Mobilidade Verde Social – Veículos Elétricos, para a aquisição de uma viatura 100% elétrica de 9 lugares, adaptada e transformada para o transporte de utentes com mobilidade condicionada. A viatura já foi adjudicada, com um apoio máximo financiado e elegível de 40.000,00€, prevendo-se a sua entrega durante o próximo ano.

Este investimento permitirá à Misericórdia oferecer um transporte inclusivo, mais confortável e acessível, promovendo a mobilidade dos utentes em condições de maior segurança e dignidade. Sendo um veículo elétrico, traduz-se também numa redução significativa dos custos com combustíveis e contribui para a diminuição da pegada de carbono da Instituição, reforçando o seu compromisso com a sustentabilidade



ambiental e com o combate às alterações climáticas.

Paralelamente, encontra-se em fase de abertura de procedimento concursal de uma segunda viatura – uma carrinha ligeira de passageiros 100% elétrica – resultado de uma outra candidatura ao mesmo programa, com um apoio máximo de financiamento e elegibilidade de 25.000,00€.

Com estas duas viaturas elétricas e com a que já temos, a Instituição dá um passo importante na modernização da sua frota, promovendo uma mobilidade mais verde, eficiente e amiga do ambiente, sempre ao serviço dos utentes.

➤ **Contrato Local de Desenvolvimento Social de 5ª Geração – CLDS-5G**



A Misericórdia de São Brás de Alportel aceitou o desafio proposto pelo Município de se candidatar ao programa dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social – 5ª Geração, com o projeto **São Brás CUIDA**, que será desenvolvido em articulação com os parceiros e os grupos de trabalho locais no cumprimento dos objetivos delineados e na implementação das atividades previstas, em conformidade com os princípios do CLDS-5G.

Neste âmbito, o projeto **São Brás CUIDA** assume o desenvolvimento de 2 eixos de intervenção que foram atribuídos ao nosso concelho, nomeadamente: **Eixo 2** – Combate à pobreza e à exclusão social, das crianças e dos jovens e o **Eixo 4** – Desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de exceção.

Desta forma, foi criado um plano de intervenção com a descrição detalhada das 12 ações obrigatórias associadas aos dois eixos atribuídos ao **São Brás CUIDA**, que terá uma duração prevista de 36 meses e um apoio solicitado no valor de 359 891,86 € proveniente dos fundos comunitários do Portugal 2030. Salienta-se que, todo o trabalho a ser desenvolvido será com base na avaliação das necessidades, lacunas e no sentido de oportunidade de reforço a nível intervencional no concelho, assim como com base nas diretrizes do CLDS-5G.

5.2 Idosos e outros Carenciados e Apoio à Comunidade

ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – ERPI – é uma resposta social a pensar naquelas pessoas que, por razões familiares, estão em situação de solidão, isolamento, dependência, perda de autonomia ou por insegurança e necessitem de alojamento, cuidado e vigilância durante 24 horas por dia.



Atendendo a que os utentes institucionalizados evoluem para situações de fragilidade geriátrica, dependência e/ou demência, obrigam a um esforço de adaptação, qualificação ambiental e profissional, manteremos o esforço para responder às necessidades atuais dos indivíduos e daremos cumprimento às regras da cooperação. Para responder a esse esforço contamos com uma equipa multidisciplinar, composta pela Diretora Técnica, Médica, Enfermeiros, Animadora, Psicóloga, Nutricionista, Assistente Social, Trabalhadores de Serviços Gerais, Ajudantes de Lar, Cozinheiros entre outros recursos humanos que dão apoio a esta resposta social.

Os principais objetivos a dar destaque são os seguintes:

a) Elevação contínua da qualidade nos serviços prestados:

Manteremos o programa de melhoria contínua da qualidade dos serviços, com foco no conforto, segurança, bem-estar e dignidade dos nossos utentes. Serão promovidas práticas centradas no utente, com reforço da vigilância, atenção individualizada e um ambiente emocionalmente acolhedor.

b) Reforço da capacitação interna dos colaboradores:

Daremos continuidade à realização de ações de formação interna e externa, bem como momentos de partilha e esclarecimento para as equipas técnicas e operacionais. Pretende-se fomentar a atualização de conhecimentos, o reforço das boas práticas e a melhoria dos procedimentos internos, contribuindo para a excelência no cuidado e para a satisfação dos utentes e respetivas famílias.

c) Reajuste contínuo dos Planos Individuais de Cuidados (PIC):

Os Planos Individuais de Cuidados serão objeto de atualização periódica, garantindo que refletem de forma realista as necessidades, expectativas e potencialidades de cada utente. Este instrumento continuará a ser construído de forma participativa, envolvendo o utente e/ou familiares, com o objetivo de proporcionar um acompanhamento personalizado e integrado.

d) Promoção da Saúde Mental e Bem-Estar Psicológico

Apostar num reforço das intervenções psicológicas e socioemocionais junto dos utentes, incluindo dinâmicas de grupo, apoio individualizado e programas de prevenção da depressão e ansiedade, muito frequentes nesta faixa etária, com o apoio da nossa equipa técnica.

e) Informatização dos processos e melhoria da comunicação com as famílias

Continuar a implementar ferramentas digitais, como o *My Senior*, para melhorar a gestão dos registos clínicos e sociais, bem como desenvolver canais digitais de comunicação com as famílias (ex: agendamento de visitas, envio de informações periódicas).

f) Conclusão da renovação dos equipamentos da 2ª fase da obra de ampliação e remodelação da ERPI, centro de dia e serviço de apoio domiciliário:

Com a conclusão prevista da obra, 2026 será o ano de plena utilização dos novos espaços. Neste contexto, será finalizada a instalação de mobiliário e equipamentos adaptados à nova estrutura



remodelada, melhorando significativamente a funcionalidade, conforto e acessibilidade das instalações.

g) Consolidação da nova capacidade instalada e dinamização de atividades

A nova ala da ERPI e os espaços remodelados permitirão não só o aumento da capacidade de resposta para 85 utentes, mas também uma maior oferta de atividades ocupacionais, recreativas e terapêuticas, promovendo um envelhecimento ativo e saudável. Serão dinamizados programas intergeracionais, parcerias com a comunidade e ações de voluntariado.



Em 2026, a ERPI pretende consolidar as melhorias estruturais e organizacionais alcançadas em anos anteriores, ao mesmo tempo que se posiciona como uma referência na qualidade da resposta social prestada.

A nossa missão é cuidar com competência, dignidade e respeito,

promovendo a autonomia, a inclusão e a qualidade de vida dos nossos utentes, num ambiente seguro, adaptado e humano.

Centros de Dia

Os Centros de Dia são respostas sociais em regime diurno, sem alojamento, e continuam a desenvolver os



seguintes serviços, que contribuem para o bem-estar dos séniores e são diferenciadores na vida e dinâmica das famílias, tais como:

- Refeições (pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar);
- Cuidados de Higiene Pessoal;
- Tratamento de Roupas;
- Convívio, ocupação dos tempos livres e animação;
- Serviços de enfermagem e outros que vão de encontro às necessidades de cada um.

Entre os motivos que levam à integração nesta resposta, destacam-se a inexistência de apoio familiar durante o período diurno, a incapacidade autónoma para garantir a realização das atividades de vida diária, a falta de autonomia e vigilância, assim como, o isolamento social.

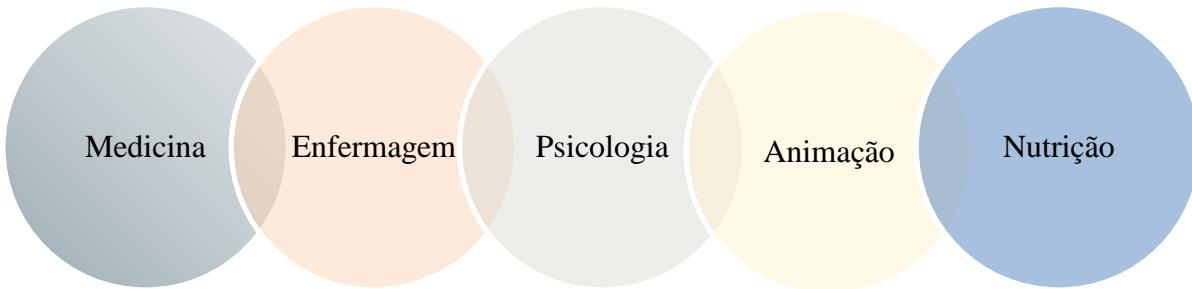
Continuar-se-á a equacionar o fornecimento de meio de transporte, para utentes, e a abertura ao fim-de-semana para melhor servir utentes e as suas famílias, se for possível concretizar este objetivo.

Para responder às necessidades e expectativas dos utentes, a Instituição continuará a proporcionar um serviço de Animação diferenciador aos utentes da ERPI e dos Centros de Dia, agora com nova dinâmica e muitas visitas e passeios ao exterior.



Outros Serviços Comuns às respostas sociais ERPI e Centros de Dia

- **Serviços de Enfermagem, Medicina, Psicologia, Nutrição e Animação**



Para o bem-estar dos utentes, a Misericórdia continuará a disponibilizar uma equipa de **enfermagem** composta por 7 enfermeiros, que prestam serviços por contrato ou em regime de avença. Esta equipa garante cuidados de saúde diretos ao utente, assegurando a sua melhoria contínua e a manutenção do seu bem-estar.

Com o objetivo de prestar cuidados de saúde cada vez mais qualificados e adaptados às necessidades emergentes, é necessário continuar a melhorar os serviços de enfermagem, respondendo aos novos desafios, nomeadamente:

- **Dar continuidade à formação interna dos nossos colaboradores**, no que respeita à prestação de cuidados e à prevenção, ao nível dos sinais vitais (tensão arterial, temperatura, frequência cardíaca, saturação, respiração, dor e glicemia), prevenção de quedas, hábitos de higiene, mobilidade/qualidade de vida e formas de tratamento;
- **Dar continuidade à informatização dos serviços**: a implementação do software de Gestão *MySenior* permite às equipas profissionais o acesso rápido aos registos diários das atividades dos utentes e a diversos indicadores que facilitam a organização do trabalho e das equipas. A análise de dados e os relatórios sustentam a tomada de decisões estratégicas para a melhoria contínua dos cuidados e dos serviços prestados.

No *MySenior*, todos os registos ficam centralizados, incluindo a Monitorização de Saúde, a participação e Programação de Atividades, o Acompanhamento de Alimentação e a Gestão de Cuidados.

No que respeita aos **serviços de medicina**, manter-se-á a colaboração com a Médica Especialista em Clínica Geral, em regime de prestação de serviços, que acompanha de forma contínua os utentes da ERPI e dos Centros de Dia. Continuar-se-á a manter um ficheiro clínico atualizado de todos os utentes, assegurando um



acompanhamento ainda mais próximo. A Médica da Instituição continuará a apoiar todos os utentes e colaboradores em questões de saúde, promovendo a articulação com o Centro de Saúde e com as famílias.

Será também mantido o **apoio psicológico** aos utentes, com o objetivo de promover a autoestima, a autoimagem e a qualidade de vida, através do desenvolvimento de estratégias para a resolução de problemas e da motivação para a participação nas atividades do Plano de Animação. Os estágios profissionais nesta área continuarão a ser desenvolvidos, permitindo a obtenção da carteira profissional da Ordem dos Psicólogos.

Para o ano de 2026, vai continuar-se a estabelecer como principais objetivos a realização de planos de intervenção baseados nas necessidades específicas dos utentes, bem como a dinamização de sessões formativas e informativas nesta área, dirigidas aos colaboradores, familiares e comunidade.

Com vista a uma resposta mais integrada e personalizada, foi introduzido o **serviço de Nutricionista** que continuará em 2026, permitindo reforçar o acompanhamento dos utentes ao nível alimentar e nutricional.

O serviço prestado pela nutricionista tem como objetivo:

- Avaliar o estado nutricional dos utentes;
- Elaborar planos alimentares individualizados de acordo com as suas necessidades clínicas e preferências;
- Monitorizar a aceitação e eficácia das dietas implementadas;
- Trabalhar em articulação com a equipa de enfermagem, médico, psicólogo e técnicos de reabilitação;
- Dinamizar ações de sensibilização e educação alimentar junto dos utentes e cuidadores.

Este reforço na equipa multidisciplinar contribui para um cuidado mais integrado em saúde e bem-estar dos utentes, promovendo hábitos alimentares saudáveis, prevenindo a desnutrição e outras patologias associadas à alimentação.

• Áreas de Intervenção da Animação Sociocultural

Em 2026, a resposta social da ERPI e dos Centros de Dia continuará a ter como objetivo primordial a promoção de um envelhecimento ativo, saudável e com propósito. Para isso, reforçaremos a implementação de estratégias integradas de estimulação cognitiva, física, emocional e social, adaptadas às necessidades e interesses individuais dos nossos utentes.

O animador tem um papel fundamental na dinamização das atividades, promovendo a participação ativa, o bem-estar individual e coletivo cria momentos de ocupação do tempo livre que sejam não apenas lúdicos, mas também terapêuticos, promovendo o bem-estar integral dos utentes.

Este serviço continuará a ser uma componente essencial da nossa intervenção, promovendo o envelhecimento ativo, a autonomia e o bem-estar dos utentes da ERPI e dos Centros de Dia. Daremos



continuidade ao reforço das parcerias externas através de projetos colaborativos, como por exemplo o intercâmbio entre Misericórdias.

A atividade de Animação será desenvolvida através das seguintes áreas:

1. Atividade Física e Motora

Tem como objetivo combater o sedentarismo, melhorar o equilíbrio, a coordenação motora e a saúde cardiovascular, promovendo o bem-estar físico e emocional. Serão dinamizadas atividades como jogos de mobilidade, dança, caminhadas e exercícios em grupo.

2. Estimulação Cognitiva

Focada na manutenção da autonomia, criatividade e memória, será promovida através de jogos de memória, perguntas e respostas, provérbios, adivinhas, entre outros. Visa manter a mente ativa e reforçar as relações interpessoais.

3. Atividades Socioculturais

Procurando aproximar os utentes da comunidade e da realidade exterior. Incluem saídas culturais, participação em eventos locais e parcerias com entidades externas, fomentando o sentimento de pertença e integração social.

4. Expressão Plástica

Tem como objetivo trabalhar a autoestima, a criatividade e a motricidade fina dos utentes. Serão realizadas atividades como pintura, desenho, colagens, costura, moldagens e bordados.

5. Atividades Religiosas

Contribuem para a valorização espiritual e emocional dos utentes, através da oração, da participação em missas e celebração de datas religiosas significativas.

6. Comunicação e Expressão

Promovem a expressão emocional e a socialização, utilizando ferramentas como música, poesia, teatro, dança e fotografia. Pretende-se que os utentes comuniquem sentimentos e vivências de forma livre e criativa.

7. Atividades do Quotidiano

Valorizam os saberes tradicionais e promovem a integração institucional. Incluem oficinas de culinária, estética, jardinagem e a comemoração de datas festivas, reforçando a autonomia e a identidade cultural dos utentes.

8. Atividades Lúdicas

Têm como objetivo proporcionar momentos de lazer, alegria e socialização. Serão promovidas visitas culturais, jogos, festas temáticas e participação em atividades da comunidade ou de entidades parceiras.

Refeitório Social



Em 2026, a Misericórdia continuará a assegurar uma resposta social essencial, centrada no apoio alimentar a indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconómica. Esta resposta visa colmatar necessidades básicas de alimentação, especialmente junto de pessoas sem suporte familiar, famílias desestruturadas ou em situação de exclusão social severa.

Dado o processo de obras ainda em curso, as refeições serão disponibilizadas em regime de take away, garantindo a continuidade deste apoio fundamental com segurança e dignidade.

Os utentes abrangidos por esta resposta são, maioritariamente, beneficiários do Rendimento Social de Inserção, com quem mantemos uma relação de parceria ativa, bem como indivíduos com diversas fragilidades sociais, nomeadamente:

- Pessoas em situação de sem-abrigo
- Toxicodependentes e alcoólicos (em recuperação ou não)
- Doentes do foro psiquiátrico
- Pessoas em situação de pobreza
- Desempregados de longa data

Mais do que uma mera distribuição de refeições, esta resposta, em parceria com outras instituições, procura promover a inserção ou reinserção no mercado de trabalho, com o objetivo de fomentar a autonomia e a inclusão social dos beneficiários.

Além do apoio alimentar, a Misericórdia continuará a prestar auxílio material através da doação de bens móveis, nomeadamente mobiliário, a pessoas e famílias em situação de carência.

Este serviço representa a continuidade do apoio anteriormente prestado pela Cantina Social, garantindo que nenhum indivíduo anteriormente abrangido fique desprotegido ou privado de uma resposta adequada às suas necessidades básicas.

Serviço de Apoio Domiciliário e Serviço de Apoio Domiciliário Integrado

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e o Serviço de Apoio Domiciliário Integrado (SADI) são respostas sociais fundamentais que asseguram cuidados personalizados a pessoas em situação de dependência física ou social, permitindo-lhes permanecer no seu ambiente familiar com segurança, conforto e dignidade. Estas respostas visam garantir não só a satisfação das necessidades básicas, mas também o bem-estar emocional e a integração social dos utentes.

Em 2026, a Misericórdia continuará a investir na qualificação e modernização do apoio domiciliário, assegurando um conjunto de serviços que promovem a autonomia, o envelhecimento ativo e a proximidade. Entre os principais serviços prestados destacam-se:

- Cuidados de higiene e conforto pessoal;



- Higiene habitacional estritamente necessária à prestação dos cuidados;
- Apoio e fornecimento de refeições adaptadas às necessidades nutricionais e médicas;
- Tratamento de roupas de uso pessoal;
- Identificação e implementação de novos serviços sugeridos pelos utentes, de acordo com as suas necessidades e preferências.

Prevê-se implementação do MA(i)SAD – Modelo Avançado de Serviço de Apoio Domiciliário e/ou candidatura ao projeto inovador SAD+Saúde, em articulação com o Instituto da Segurança Social e a União das Misericórdias Portuguesas. Este modelo permitirá uma abordagem mais integrada e centrada na pessoa, promovendo a articulação entre cuidados formais e informais, e incorporando as boas práticas do projeto apoio+**felicidade2.0**, que demonstraram resultados muito positivos na proximidade e personalização da resposta social.

Principais Objetivos e Linhas de Ação para 2026

a) Promover a autonomia e o envelhecimento ativo

Incentivar a participação dos utentes nas decisões que afetam o seu quotidiano, desenvolvendo atividades que estimulem a autonomia, a mobilidade, as capacidades cognitivas e o bem-estar emocional.

b) Reforçar a integração comunitária e o combate ao isolamento

Criar momentos de convívio e interação entre utentes, famílias e comunidade, promovendo iniciativas intergeracionais, visitas de voluntários e parcerias com escolas e associações locais.

c) Garantir a continuidade e a qualidade dos cuidados prestados

Investir na formação contínua das equipas, na humanização do serviço e na implementação de procedimentos de monitorização e avaliação da satisfação dos utentes.

d) Modernizar a gestão e a comunicação com os utentes e as famílias

Informatizar os processos de acompanhamento através da plataforma MySenior, promovendo uma gestão mais ágil, transparente e participativa. Criar canais de comunicação digitais simples e acessíveis para contacto direto com as famílias.

e) Elaborar o Plano Individual de Cuidados (PIC) dos utentes

Continuar a desenvolver os Planos Individuais de Cuidados dos utentes, sendo este um instrumento formal que visa organizar, operacionalizar e integrar todas as respostas às necessidades, expectativas e potenciais de desenvolvimento dos utentes, identificados em conjunto com o utente e/ou familiar. Informatizar os serviços prestados e o PIC através da implementação da plataforma MySenior.

Para 2026, prevê-se continuar a implementar novas áreas de apoio, principalmente aos mais desfavorecidos,



integrados no projeto apoio +felicidade 2.0 como:

- Apoio psicológico e de estimulação cognitiva;
- Pequenos serviços de manutenção doméstica e adaptação habitacional;
- Acompanhamento em deslocações externas (consultas médicas, compras, atividades culturais).

O plano de ação para 2026 reforça o compromisso da Misericórdia com uma resposta social de confiança e referência no cuidado às pessoas idosas e dependentes. Pretende-se que o Apoio Domiciliário continue a ser uma alternativa credível e de qualidade à institucionalização, garantindo aos utentes mais conforto, autonomia e dignidade, no seu próprio lar.

5.3 Centro Infantil António Calçada

Projeto Educativo 2023-2026: Escola e Família: *Uma aprendizagem colaborativa*

O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa (Decreto Lei 115-A/98, art.º 3º, n.º 2, al. a)).

Neste sentido, o projeto traduz as características, metodologias e identidade próprias de cada organização educativa, definindo os objetivos que se pretendem atingir. Assim, o Projeto Educativo assume-se como o elemento orientador de todo o processo pedagógico, servindo de base à elaboração dos Projetos Curriculares de Grupo e do Plano Anual de Atividades das diferentes respostas sociais do Centro Infantil António Calçada. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, estas diretrizes gerais, em particular o Projeto Educativo do estabelecimento, enquadram o trabalho dos profissionais e sustentam a construção dos projetos curriculares de cada grupo.

Este documento integra também as linhas de ação pedagógica a desenvolver no triénio 2023–2026, sob o tema “Escola e Família: Uma Aprendizagem Colaborativa”, tendo como eixo central a Educação para a Sustentabilidade.

É neste enquadramento que serão dinamizadas todas as atividades do presente ano letivo e dos anos seguintes, nas diversas respostas sociais do Centro Infantil, articulando-se com o Plano de Atividades global da Instituição. Em síntese, o Projeto Educativo espelha o percurso já realizado, ao mesmo tempo que orienta a visão e o caminho que a Instituição pretende seguir.

Paralelamente, importa referir que estas respostas sociais funcionam num edifício antigo, alvo de pequenas ampliações e melhorias ao longo do tempo, mas onde alguns problemas persistem. Tendo em conta esta realidade e outros fatores, foi iniciado um projeto de arquitetura – a continuar a desenvolver no próximo ano – que prevê a Ampliação e Remodelação do edifício e das suas respostas sociais, bem como a obtenção dos licenciamentos necessários junto das entidades competentes.



Plano de Atividades Global (2025-2026)

Neste último ano de vigência do projeto, o Plano de Atividades do Centro Infantil assume um caráter de consolidação e reflexão, valorizando as experiências já vividas e reforçando as práticas de colaboração entre todos os intervenientes. Pretende-se, assim, continuar a construir um percurso educativo pautado pela partilha, pelo respeito mútuo e pela construção conjunta de uma escola onde cada criança possa crescer feliz, segura e confiante.

Ao trabalhar o meio social, pretende-se que as crianças reconheçam o espaço onde vivem e valorizem as tradições e o património da comunidade. Paralelamente, ao longo do ano letivo serão promovidas atividades que exploram a multiculturalidade — como músicas, histórias, gastronomia, jogos e celebrações de diferentes países — permitindo o contacto com diversas culturas. Estas experiências enriquecem as aprendizagens e desenvolvem competências como a empatia, o respeito pela diferença e a cooperação, fundamentais para viver em sociedades diversas.

Atividades que exploram a multiculturalidade

1. Eu no Mundo

- Construção de um planisfério para localizar a comunidade e identificar destinos visitados pelas famílias.
- Partilha de fotos de viagens em Portugal e no estrangeiro.
- Registos de viagens em diferentes formatos (livros, malas, passaportes, caixas dos continentes).

2. Continentes e Oceanos, um Mundo a Descobrir

- Exploração de povos, arquitetura, monumentos, fauna, flora, sons e transportes de vários países.
- Promoção do respeito pela diversidade cultural.

3. As Cores do Outono e das Culturas

- Observação e degustação de frutas típicas de Portugal e de outras regiões do mundo.

4. Alimentação pelo Mundo

- Prova e exploração de alimentos de diferentes países.
- Confeção mensal de receitas típicas de vários países ou continentes.

5. As Casas do Mundo

- Conhecimento de arquiteturas típicas de diferentes países e regiões.
- Relação entre cultura, ambiente e modo de habitar.

6. Músicas e Sons de Outros Povos

- Exploração de sonoridades do mundo.
- Valorização de expressões culturais e artísticas diversas.

7. Contos e Histórias de Muitos Lugares

- Leitura e animação à volta de histórias oriundas de vários países.
- Valorização da diversidade literária.



8. Festas e Tradições de Portugal e do Mundo

- Conhecimento e partilha de costumes e tradições culturais.
- Envolvimento de famílias de diferentes nacionalidades para divulgação das suas culturas.

9. Natal à Volta do Mundo

- Conhecimento de músicas e tradições natalícias de vários países.
- Respeito e valorização dos costumes e tradições culturais de diferentes povos.

10. Dia de Reis

- Exploração da tradição em contexto local e internacional, preservando o património cultural.

11. Roupas, Cores e Culturas – Carnaval Multicultural

- Reconhecimento da indumentária tradicional de diferentes culturas.
- Vivência e valorização de tradições e símbolos culturais.

12. Jogos do Mundo

- Experimentação de jogos tradicionais de vários países.
- Descoberta de semelhanças e diferenças culturais.

13. Festa da Família Intercultural

- Celebração da diversidade cultural com famílias e crianças.
- Promoção do respeito mútuo e da inclusão.

14. Exposição “Somos Todos do Mundo”

- Exposição dos trabalhos realizados sobre as culturas exploradas ao longo do ano.
- Valorização da diversidade como elemento enriquecedor da aprendizagem.

15. Visitas de Estudo

- Realização de visitas que possibilitem contacto com diferentes contextos culturais e sociais.

Creche e Pré-Escolar

A Creche e o Pré-escolar são duas respostas sociais do Centro Infantil António Calçada vocacionadas para acolher crianças dos 4 meses aos 5 anos de idade.

É proporcionado, às crianças, um vasto conjunto de atividades lúdicas, sociais e pedagógicas que contribuem para o seu desenvolvimento educacional, emocional, motor, cognitivo e social em função da idade e das necessidades específicas de cada criança.

As crianças são o futuro. A nossa Misericórdia tem como objetivo global para estas respostas sociais ser uma referência na educação, oferecendo um serviço de maior qualidade, apoiado por profissionais especializados, com grande experiência e dinamismo, nestas duas áreas de atuação.

Para garantir um bom funcionamento destas respostas iremos adaptando procedimentos e ajustando os regulamentos internos de acordo com as necessidades, ao mesmo tempo que as regras sejam alteradas.



Continuaremos a desenvolver um plano de melhoria contínua dos serviços que prestamos, sendo nosso objetivo desenvolver estratégias com vista à satisfação das famílias, utentes e colaboradores, nomeadamente:

- **Promover o envolvimento das famílias através da realização de atividades:** Sob o novo Projeto Educativo ***“Família e escola: uma aprendizagem colaborativa”*** pretende-se envolver as famílias nas atividades sociopedagógicas desenvolvidas com as crianças. Continuar a incentivar a participação das famílias nas datas comemorativas e em festividades: o Natal, o Carnaval, o Dia do Pai, o Dia da Mãe, Festa de Final de Ano, entre muitas e muitas outras. Reforçar a proximidade com a realização de reuniões de pais e de ações de sensibilização com as famílias, se as circunstâncias o permitirem;
- **Manter e dinamizar a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva – EMAEI:** Na implementação do disposto no Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, a equipa multidisciplinar, que está constituída e que reúne regularmente, dá apoio à educação inclusiva e desempenha um papel fundamental na identificação das medidas de suporte mais adequadas a cada criança, assim como no acompanhamento e monitorização da eficácia da sua aplicação;
- **Facilitar às famílias o acesso rápido às atividades desenvolvidas pelas crianças:** Diariamente continuaremos com a plataforma, **“EDUCABIZ”** que é um instrumento facilitador de todo o trabalho das Educadoras de Infância e das atividades dos grupos de crianças, na medida em que através do registo, de forma digital, são tratadas todas as informações, que poderão ser observadas/consultadas pelos pais, referentes ao quotidiano das crianças, de modo muito simples, tendo em conta a proteção de dados pessoais e evitando assim o registo em papel, que é mais moroso e menos ecológico.

Para o próximo ano, espera-se que a Creche permaneça gratuita e que se estenda também ao ensino pré-escolar, que será fundamental para garantir a sustentabilidade destas respostas sociais. Com o aumento da capacidade da creche, que agora conta com mais duas crianças por sala, e estão reunidas condições para abertura da nova sala, o que ainda não foi possível devido a dificuldade de contratação de Educadores de Infância.

A nova sala permitirá que mais famílias tenham acesso a esta resposta social de creche, aliviando a pressão sobre a procura por vagas e garantindo que cada criança tenha as condições necessárias para o seu desenvolvimento.

Esta iniciativa vai ao encontro das necessidades locais, reforçando o seu papel fundamental e na sua missão de apoio às famílias.



58
utentes

65
utentes

81
utentes



Centro de Atividades dos Tempos Livres e Centro Jovens

O Centro de Atividades de Tempos Livres para Extensões de Horários e Interrupções Letivas – CATL – e o CATL – Centro Jovens – são respostas sociais que visam a ocupação dos tempos livres das crianças e dos jovens que frequentam o 1º, 2º e o 3º ciclo do Ensino Básico e beneficiam nas respetivas interrupções letivas de muitas atividades de carácter ocupacional.

Estas respostas sociais funcionam em tempo parcial e visam essencialmente o prolongamento do horário de funcionamento escolar e encontram-se disponíveis a tempo inteiro na altura de interrupções letivas (férias de Carnaval, Páscoa, Verão e Natal e no final dos dois semestres) e sempre que seja necessário, como é o exemplo de greves na função pública.

Neste plano de atividades e no próprio plano de atividades da resposta social para o ano de 2026, para além de pretendermos continuar a ocupar os tempos livres, vamos dar apoio à realização de atividades escolares e a todas as atividades pedagógicas, lúdicas e recreativas, com os seguintes objetivos particulares:

- **Melhorar a qualidade do serviço do CATL, ao longo do ano letivo, bem como nas interrupções letivas:** Reestruturar a metodologia da gestão do período não escolar, desdobrando em vários grupos face às faixas etárias, e definindo planificações de acordo com esta realidade;
- **Reforçar a participação das crianças e jovens nas atividades:** Reestruturar os conteúdos, as metodologias de organização e as atividades a desenvolver, neste período, de forma a tornar ainda mais atrativos os módulos semanais de atividades a implementar;
- **Divulgação e promoção das atividades:** Divulgar junto das crianças e dos Pais/Familiares o Plano Anual de Atividades, bem como, o Projeto Anual do CATL e motivar as crianças e jovens, a reajustar a logística de modo a facilitar a participação das mesmas;
- **Garantir o cumprimento de atividades extracurriculares:** Continuar com as atividades extracurriculares de Inglês e de Educação Física, e proporcionar um conjunto de outras através de parcerias e parceiros.

Vamos manter a atividade de extra-acordo no CATL – Centro Jovens de forma a continuar a apoiar as famílias, com mais esta resposta para mais famílias, com um limite máximo de 20 utentes e sem ultrapassar a capacidade instalada ou o acordo de cooperação.

Melhorar os espaços exteriores e interiores no Centro Infantil: Será sempre necessário executar obras de manutenção e conservação, no seu interior e exterior, de forma a cumprir as exigências de segurança e qualidade necessárias efetivar melhorias nas salas, colocando coberturas de proteção solar no parque de diversões, substituição de algum mobiliário e procedendo a algumas reparações interiores e exteriores. Estes ajustamentos seguem o plano de execução dos anos anteriores. Paralelamente, em alternativa e como já foi referido anteriormente, já iniciamos um estudo de projeto de arquitetura para a Ampliação e Remodelação do Edifício principal do Centro Infantil, para assegurar, no futuro, a execução de uma remodelação profunda deste



edifício, de forma a dotá-lo de melhores condições físicas, que aumentem a eficiência energética, o conforto e a segurança dos utentes resolvendo um conjunto de problemas estruturais do edifício.

6. Museu do Traje



Em 2026, pretendemos prosseguir o nosso compromisso de preservar, valorizar e promover o património cultural, histórico e artístico, oferecendo a quem nos visita experiências enriquecedoras, educativas e inclusivas.

O nosso objetivo é afirmar o Museu como um centro cultural dinâmico, dedicado à educação, à cultura e à preservação do património, acessível e aberto a todos. Esta missão integra a participação ativa e contínua das diversas comunidades, como é bom exemplo os Amigos do Museu, verdadeiros embaixadores do nosso trabalho e peças fundamentais no seu funcionamento.

A Museologia Social continua a ser a principal fonte de inspiração do Museu, ao colocar a comunidade no centro das suas práticas e ao promover diálogos interculturais onde diferentes grupos e perspetivas se encontram, debatem e refletem sobre a sua identidade e memória coletiva.

Valorizamos profundamente a participação das pessoas na construção e preservação da memória, fazendo do Museu um espaço vivo de diálogo, inclusão e empoderamento social. Por essa razão, o Museu tem sido reconhecido como um caso de estudo por investigadores e uma referência na museologia portuguesa e internacional.

Iniciativas Previstas

Projetos

- Publicação de um desdobrável sobre o Museu em português e inglês;
- Criação de uma coleção de marcadores de livros de divulgação das várias vertentes do museu;
- Elaboração de alguns painéis informativos em falta no percurso expositivo assim como a produção de alguns suportes metálicos.

Exposições e Programação Cultural

✚ Exposições temporárias

Durante o ano de 2026 o Museu ficará concentrado na preparação de uma exposição temporária de longa duração, para substituir as “Engrenagens do Tempo”. Tendo previsto a realização de quatro exposições que vão ocupar a Sala XXI. A Sala Projeto terá a sala de jantar de finais do século XIX.



Período	Espaço	Exposição	Responsável
Jan a Dez	Galeria Nova	7 exposições de artes plásticas	Amigos do Museu
	Galeria Velha	7 exposições coletivas de fotografia	Grupo de Fotógrafos do Algarve
	Atelier	Exposição e trabalho ao vivo	Maria João Gomes
	Casas Agrícolas	Etnografia - longa duração	Museu
	Edifício Principal	Engrenagens do Tempo (Traje histórico)	Museu
	Sala do Banqueiro	Escritório	Museu
Até março	Sala XXI	José Dias Sancho	Museu parceria
Abr. a Mai	Sala XXI	A espada e a fé - Santiago	Santiago
Jun a Ago	Sala XXI	“Arte em Empreita”	Maria João Gomes
Set a Dez	Sala XXI	O legado de Miguel Dias de Andrade	Museu
Jan a Dez	Sala Projeto	Sala de jantar	Museu
Dezembro	Sala Projeto	Natal no Algarve	Museu
		Exposição ISMAT	Parceria ISMAT
	Sala Projeto	Pintura	kenneth Turnell

Exposições Permanentes

Espaço	Exposição	Responsável
Veículos de Atrelagem	Veículos de tração animal	Grupo GAMu
Jardim Sensorial	Flora endógena	Grupo JSEN

• Gestão e Manutenção do Património

Manutenção dos edifícios

Além da manutenção diária e permanente dos equipamentos (wc, pavimentos, eletricidade, iluminação, sistemas de rega, esgotos, ar condicionado, etc.), deverão continuar os trabalhos de pinturas exteriores, tanto nas paredes quanto em algumas portas, janelas e equipamentos de jardim.

De facto, os trabalhos de conservação dos edifícios têm carácter contínuo, pois, tratando-se de grande parte de edifícios antigos, exigem um cuidado permanente.

- Edifício das reservas - impermeabilização da parede (poente)



- Edifício antigo - restauro das portas e janelas de madeira (continuação)
- Edifícios antigo - Limpeza das águas furtadas
- Reparação das paredes interiores da Galeria Velha (auditório)

Restauro e Obras

Sala do banqueiro – pinturas murais

A terceira fase (painel 3) do restauro das pinturas murais existentes nesta sala do Museu, foi encerrada durante o ano de 2023. Espera-se avançar para o painel 4 (de um total de 6) e concluir mais esta fase no final do ano de 2026.

Copa

A dispensa anexa à cozinha do Museu nunca foi intervencionada. Pretende-se proceder à recuperação daquele espaço com a reparação das paredes (possível picagem e subsequente reboco) e instalação elétrica apropriada. Este espaço deve ficar capacitado para, essencialmente, preparar beberetes, coffee-breaks e/ou refeições do pessoal, de uma cozinha a equipar com infraestruturas e eletrodomésticos de uso corrente. Esta cozinha poderá ser certificada para permitir futuramente a realização de várias atividades.

• Serviço Educativo e Projetos Especiais

Projeto José Dias Sancho

Prevê-se a continuação da colaboração no projeto José Dias Sancho em parceria com o Museu Municipal de Faro e com a Universidade de Lisboa e o Museu Bordalo Pinheiro. Deverá resultar numa exposição no nosso Museu no início de 2026.

Serviço educativo

Durante o ano de 2025, foi implementado no Museu um programa de Serviço Educativo que registou elevada adesão por parte das escolas, incluindo algumas fora do concelho. O programa revelou-se particularmente bem-sucedido durante os períodos de férias escolares, em parceria com a CAF. Em 2026, pretendemos dar continuidade a estas atividades, consolidando e ampliando a oferta educativa do Museu.

• Parcerias e Colaborações

Colaboração com vários grupos, associações e entidades

É do interesse do Museu manter as parcerias que estabeleceu até à data e continuar a investir nas boas relações com a comunidade, grupos, associações, empresas e entidades do concelho. Uma das principais relações é com



a Câmara Municipal de São Brás de Alportel, esta apoia financeiramente o Museu e pontualmente apoia também projetos.

Grupo Amigos do Museu

O Museu e o Grupo de Amigos do Museu trabalham em estreita cooperação, a diretora interina integra o grupo de planeamento do Grupo de Amigos do Museu e acompanha a evolução do grupo. O grupo de Amigos do Museu continua a assegurar um programa cultural regular e diversificado que inclui concertos de vários géneros musicais, palestras, documentários, sessões informativas, atividades culturais e lúdicas. Ainda este ano deverão apresentar o programa para o próximo ano. Deste grupo faz parte o **Coro dos Amigos do Museu**, que também ensaiava no Museu, atualmente é um grupo de vozes femininas.

O grupo NuSA (Núcleo de Saberes do Al-Andalus)

Liderado pelo Dr. Renato Santos, continua a sua programação regular de palestras, apresentação de obras e visitas culturais.

Associação Al-Portel

Prevê-se a continuação de palestras em 2026.

Clube do Museu

Pretende continuar com as suas atividades de celebração de festividades tradicionais portuguesas tais como o Carnaval, Santos Populares, com a realização de Marchas, Populares São Martinho e Natal. Para além destas também organizam bailes populares e Noites de Fado. Prevê-se a criação de um grupo de teatro.

Grupo Jasmim (música e tradições da Ucrânia)

Continuará a realizar os seus ensaios no Museu. Este grupo atua no Museu e sempre que solicitado também participa em eventos no Algarve.

Veredas da Memória

O grupo de música tradicional portuguesa, também ensaiava no espaço do museu.

Cantabráis

Grupo de música popular portuguesa ensaiava no Museu, tem realizado algumas colaborações pontuais.

Associação de Arqueologia do Algarve

Assegura um programa mensal de uma palestra sobre arqueologia, este é o espaço onde ocorrem as palestras no sotavento, após a palestra realizada no nosso Museu, repetem em Lagoa.

Helping Hands

Realizam um Quiz por mês e contribuem para apoiar casos sinalizados pelos serviços sociais do Município

Parcerias: Rede de Museus do Algarve



O nosso Museu continua a ser um membro ativo e a dar o seu contributo nesta estrutura regional.

Parcerias: ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes)

Foi feita uma parceria com a universidade ISMAT, mais propriamente com o curso de Design e Produção de Moda. Em 2026 daremos continuação a esta parceria e para além da visita habitual ao Museu, resultará numa exposição dos trabalhos dos alunos no nosso Museu.

Parcerias: Plano Nacional das Artes

O nosso Museu integrou, em 2025, a equipa de São Brás de Alportel e pretende continuar em 2026. O PNA, lançado pelo Ministério da Cultura e o Ministério da Educação de Portugal, tem por missão mobilizar as artes, a cultura e o património no quotidiano das pessoas, em especial crianças e jovens, com vista à transformação social e à aprendizagem ao longo da vida. No período 2024-2029, o plano reforça três eixos estratégicos: política cultural e território; pensamento e mediação; educação, participação e acesso. Em 2025, destaca-se a estreia da segunda edição da Bienal Cultura Educação #2, com o tema “E em Vez do Medo?”, que visa promover programação cultural e artística centrada na infância e juventude. O PNA foi ainda reconhecido internacionalmente ao receber o Prémio Ibero-Americano de Cooperação para o Desenvolvimento na categoria de Cultura em 2025.

Parcerias: Associação de artesãos de São Brás de Alportel – Esfera Triunfante

Esperamos continuar a organizar ateliers criativos em parceria com esta associação

Parcerias: Museu da Chapelaria

Em 2026 irá iniciar-se uma iniciativa de colaboração entre o nosso Museu e o museu da Chapelaria em São João da Madeira.

Parcerias: Museu Nacional do Traje

Em 2026, pretendemos, no âmbito do protocolo celebrado com o Museu Nacional do Traje, desenvolver iniciativas conjuntas, acolher exposições provenientes daquele Museu e beneficiar de apoio técnico especializado, reforçando assim a cooperação entre as duas instituições.

Parcerias: Rede Nacional de Turismo Industrial

Em 2026, pretendemos participar no encontro anual desta rede, fortalecendo a ligação do Museu ao panorama museológico nacional. Espera-se que a divulgação promovida pela Região de Turismo do Algarve, no âmbito desta rede, contribua para atrair novos visitantes e reforçar a visibilidade do Museu a nível regional e nacional.

Fontes de receita

As principais fontes de receita do Museu continuam a ser as entradas provenientes da bilheteira e as vendas



realizadas na loja do Museu.

Prevê-se o reforço das receitas próprias através da dinamização das exposições, complementadas por atividades paralelas e iniciativas culturais que promovam uma maior participação do público.

Continuaremos a divulgação do Museu junto dos operadores turísticos, para aumentar o número de visitantes e grupos organizados que visitam as nossas exposições e atividades.

Com o objetivo de diversificar a oferta de experiências e aumentar as receitas associadas às visitas, o Museu planeia disponibilizar, para além das visitas às suas coleções, provas de vinho da região, acompanhadas por explicações, proporcionando aos visitantes uma experiência cultural e sensorial mais completa aproveitando a divulgação da candidatura “Algarve Golden Terroir”.

5.4 Agricultura

A Misericórdia dispõe de algum património imobiliário, deste fazem parte um conjunto considerável de propriedades rústicas, que no passado eram, sobretudo, utilizadas como explorações agrícolas de frutos secos, pelos seus proprietários e beneméritos. Consideramos que essas propriedades devem ser conservadas e revalorizadas, respeitando a intenção de quem nos legou os seus bens, e para cumprir a vontade de muitos beneméritos no que concerne a limpeza e conservação de terrenos agrícolas. Apesar de já conseguirmos promover a manutenção de alguns terrenos nos últimos anos, ainda não foi possível cuidar de todos esses bens, que se encontram, alguns, em mau estado.

Estamos conscientes que tornar essas propriedades rentáveis é um desafio. Embora a rentabilidade tenha diminuído ao longo dos anos, esta tendência começou a reverter-se. O rendimento advém, principalmente, da venda de frutos secos colhidos nas propriedades, como no caso do Monte Varjão, e de alguma azeitona produzida.

Vamos continuar a intervir no Monte Varjão com a limpeza de árvores envelhecidas. Vamos manter os terrenos intervencionados no decorrer deste ano, e os do ano anterior, que estão localizados no concelho e perto da sede e estenderemos a limpeza a outros terrenos. Vamos intervir na limpeza de terrenos na zona de serrana que estão ao abandono há muitos anos. Continuaremos com a demarcação das propriedades, com a manutenção dos marcos e com a colocação das demarcações naqueles que ainda não as tem.

A partir dessas atividades, recolheremos lenha das árvores e dos terrenos para consumo próprio, ou até para venda de eventuais excedentes. Está também prevista a colheita de frutos secos, como a alfarroba, nas propriedades, que será destinada à venda, incluindo a colheita do ano 2025 no Monte Varjão. Também planeamos a apanha das azeitonas, para produção de azeite destinado a consumo interno da Instituição.

5.5 Património – Investimentos e Desinvestimentos

Na área do Património, a Misericórdia continuará a prosseguir o objetivo de reabilitar os diversos imóveis



degradados, quer tenham função social direta ou indireta, visando aumentar o conforto que proporcionam, e, eventualmente contribuírem para a rentabilidade, com uma nova utilidade. Neste sentido, durante o ano de 2026, irão prosseguir um conjunto de estudos e projetos, que não foram possíveis no ano transato e avançará a reabilitação e a conservação de alguns imóveis. Assim como, mantemos em aberto a possibilidade de alienar outros como forma de resolver alguns problemas e de gerar liquidez para outras necessidades.

Contudo, no âmbito do novo quadro comunitário **Portugal 2030**, e mesmo em financiamentos do 1º Direito, poderão surgir um conjunto de fundos para investimento, sem reembolso, que devem ser considerados e que poderão fazer toda a diferença, no financiamento dos estudos de projetos, no seu licenciamento e principalmente nas obras de Edificação, Remodelação, Recuperação e/ou Ampliação deste mesmo património urbano.

No decorrer de 2026, serão lançados um conjunto de procedimentos de contratação e apresentado um levantamento destas necessidades de investimentos, para que a recuperação deste património seja possível e concretizável, atendendo à sua natureza, potencial de utilização e interesse para cada área da instituição. Será possível através da Estratégia Local de Habitação, mas principalmente através de linhas de financiamento, recuperar alguns, outros de forma direta associá-los a atividades de rendimento, entre outras opções.

Investimentos:

Dispomos de um conjunto significativo de imóveis urbanos e rústicos, sendo que os rústicos praticamente não têm atividade e apenas alguns urbanos tem a sua atividade afeta diretamente às respostas sociais. Existe ainda um número muito significativo de prédios urbanos que não tem qualquer afetação, nem têm qualquer utilização ou condições de utilização.

Considerando o compromisso social e os acordos de parceria assinados, vamos afetar outros imóveis à habitação apoiada, quer através da já referida Estratégia Local de Habitação, quer por simples contrato de comodato. Afetação esta que não pressupõe qualquer custo de investimento na recuperação dos imóveis, para além dos custos de logística e processuais, pois o 1º direito financia as obras mesmo que parcialmente.

Rústicos – Como já foi referido no capítulo da agricultura, vamos no próximo ano trabalhar para definirmos uma estratégia de investimento para a conservação destes prédios rústicos, no sentido da sua preservação e para lhes retirar utilidade.

Urbanos – Devido à sua antiguidade, ao uso e à falta de conservação, alguns destes prédios estão degradados, a necessitar de intervenção e de (re)afetação a novo uso. Assim, fica aqui programado projetar algumas intervenções e atuar nos seguintes prédios urbanos:

Obra de Ampliação e Remodelação do Edifício da ERPI, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário – esta obra, que à partida era muito ambiciosa, mereceu total empenho por parte de toda as estruturas da Instituição, atualmente é um investimento muito superior a 3,5 milhões de euros, acrescidos de IVA, que contou com um financiamento de 1.078.527,67€ do programa do CrescAlgarve2020, um apoio financeiro de



300.000,00€ por parte do Município e 300.000,00€ do Fundo Rainha D. Leonor totalmente executados. Até ao final do ano de 2026 prevê-se que estes apoios sejam executados, assim como, 430.285,57€ do programa regional PT2030, proveniente da candidatura à eficiência energética em edifícios e equipamentos sociais.

Legado da Casa da Caridade – Rua Luís de Camões / Largo da Praça Velha – Este prédio finalmente está legalizado, e assim terminamos uma relação conflituosa de muitos anos. Foi dividida em propriedade horizontal, feita escritura pública e os respetivos registo em nome dos seus dois proprietários. Era uma sucessão muito antiga, que envolvia muitas habilitações de herdeiros e muita documentação diversa, mas com a preocupação comum e de entreajuda entre comproprietários, foi possível legalizar o Imóvel. O projeto das obras de remodelação e restauro, está aprovado na sua arquitetura e espera-se concluído em breve; posteriormente avançará a 1^a fase de obras.

Legado de Maria Jesus Alves – casa no Alto de Santo António – Esta casa faz parte de um dos últimos legados que recebemos. É constituído por casas de habitação, divididas em três moradias, praticamente independentes. No entanto, foi necessário desencadear um processo de obras numa fase zero, com a reparação de todos os telhados. No decorrer dos dois últimos anos, foram realizadas as obras da 1^a e 2^a fases de intervenção, com a remodelação de um T2 e depois de um T3, que já estão colocados em arrendamento. Está previsto a conclusão das obras com a 3^a fase, a dar início de 2026, pois neste momento estamos em condições de lançar o procedimento concursal para remodelar o último T3. Estas habitações têm, todas elas, como destino a habitação, por contrato de arrendamento.

Casas no Javali – No passado surgiu a oportunidade de adquirir, a muito bom preço, um prédio urbano e um outro rústico contíguo aos que tínhamos recebido de doação no sítio do Javali. Oportunidade única e de baixo valor que fez aumentar quase para o dobro a área disponível neste local. Neste “mini-complexo” urbanístico a Misericórdia dispõe de quatro artigos urbanos e talvez seja possível a remodelação de duas ou mesmo três frações habitacionais. Estes imóveis reúnem condições para serem eventualmente associados à Estratégia Local de Habitação.

Legado de Antonino Viegas de Jesus, casa na Fonte Mouro – este património, de pequena dimensão, está incluído num complexo habitacional, antigo monte de vários proprietários. É necessário revitalizar este património devoluto que está a prejudicar os próprios partilheiros; são obras necessárias em casas de pequenas dimensões que podem ser úteis para a Habitação Apoiada concelhia, e assim será a custos da entidade responsável pela sua recuperação no seguimento do protocolo para a habitação social.

Legado de Helena do Carmo, casa no Poço Largo – antes de qualquer intervenção, neste património, é necessário melhorar a acessibilidade a esta habitação. A confinante tinha cedido verbalmente o muro junto ao caminho de acesso, mas, entretanto, a proprietária faleceu. Para procedermos ao alargamento do acesso falta iniciar o processo com os seus herdeiros e seguidamente articular com o Município a melhor forma de fazer o alargamento do acesso. Está adjudicada à empresa Gaprocor Lda o projeto de remodelação desta habitação,



transformando-a em duas frações autónomas. Este imóvel reúne condições para ser associados à Estratégia Local de Habitação e assim poder ser alvo de financiamento pelo 1º direito.

Projeto habitacional – Rua Luís Bívar nº 50 e 52 – Sobre estas duas habitações – dois artigos urbanos independentes, mas contíguos – foi apresentado aos Serviços de Urbanismo do Município um projeto de ampliação e remodelação deste espaço degradado, com o objetivo de construir espaços que possam acolher agregados monoparentais que precisem de habitação e proteção social, por falta desta, por incapacidade ou por falta de proteção familiar. Este projeto foi entregue à empresa URBITRAÇO, Arquitetura e Engenharia, Lda e está aprovado no Município, sendo necessário pedir a revalidação do licenciamento. Este imóvel reúne condições para ser associados à Estratégia Local de Habitação e assim poder ser alvo de financiamento pelo 1º direito. Reúne condições para abertura do procedimento de contratação pública e já foi efetuada a candidatura ao financiamento.

Projeto habitacional – Rua Luís Bívar nº 61 e 63 – estes dois imóveis foram recentemente adquiridos e foram adjudicados os projetos de arquitetura e especialidades para obras de remodelação do edificado, será possível adaptar os espaços a dois T1, autónomos e independentes. Os projetos estão aprovados nos serviços de urbanismo do Município, sendo necessário pedir a revalidação do licenciamento.

Novo Complexo Social – do acordo firmado com o Município São-Brasense irá resultar a cedência do direito de superfície sobre um terreno de área muito significativa, junto ao novo terminal rodoviário, com o objetivo de serem edificados equipamentos sociais, nomeadamente um Lar Residencial, um Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão e uma Unidade de Cuidados Continuados, ou outros equipamentos sociais compatíveis, quer sejam na área social ou quer na área da saúde, por um período de cinquenta anos renováveis. É responsabilidade da Misericórdia efetuar estudos e projetos no sentido de rentabilizar a utilização do espaço, edificar o máximo possível neste novo complexo e de candidatar a financiamentos que possam patrocinar a edificação dos espaços, de forma a responder a novas respostas sociais. Já foi apresentado às entidades regionais da Saúde, da Segurança Social e ao Município um estudo prévio sobre a edificação destas 3 estruturas tão necessárias. Entretanto estamos disponíveis para manifestar a nossa vontade em erguer estas respostas sociais, às entidades próprias.

Edifício do Centro Infantil António Calçada – Este edificado, onde funcionam as respostas Sociais de Creche, Pré-escolar e CATL, tem mais de sessenta anos de existência, durante os últimos anos tem sido alvo de pequenas obras de melhoramento e está muito apresentável. No entanto, não deixa de ter desafios consideráveis pela frente. Foi possível concretizar um levantamento topográfico e arquitetónico de todo o espaço e já está aprovado o projeto de arquitetura de uma Ampliação e Remodelação de todo o edifício pela unidade técnica do ISS. Este processo continua agora a ser apreciado pelo ANEPC e pela ULS Algarve.

Ao mesmo tempo as necessidades de manter a estrutura com as condições razoáveis, obrigam a continuar com pequenas obras de melhorias, tanto no interior como no exterior, para colmatar as pequenas necessidades.

Legado de Perpétua Cadete, casa na Barracha – esta habitação está desabitada há 6 anos e precisa de obras



de remodelação. No entanto tem potencial para servir dois/três agregados familiares. Vamos iniciar a elaboração do caderno de encargos para reabilitar as habitações e poder disponibilizá-las para arrendamento.

Aquisição a Vítor Guerreiro, casa no Carrascal – sobre esta habitação está quase concluída o levantamento das necessidades de investimento, e quase elaborado o caderno de encargos e definir que necessidades obras a habitação precisa para servir para arrendamento.

Desinvestimentos:

No seguimento da deliberação da Assembleia Geral de Irmãos, de 2015, e da eventual necessidade de liquidez financeira da Misericórdia, para realizar novos investimentos, continua previsto a concretização da alienação de património no próximo ano 2026. Uma vez que durante o corrente ano não foi necessário a sua alienação, estas operações nem sequer foram iniciadas, tendo assim se salvaguardado o património que continua em crescente valorização.

Legado de Maria Valagão Guerreiro – Rua Ator Nascimento Fernandes em Faro – A Misericórdia adquiriu a totalidade deste prédio, comprando a parte da Santa Casa da Misericórdia de Faro e da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais – AAPACDM, pelo valor de 35.350,00€, cada uma das partes. Neste momento, está previsto a alienação deste imóvel no decorrer do próximo ano.

7. Orçamento

6.1 Número de Utentes Previstos

As várias respostas sociais disponibilizadas, por esta Misericórdia, implicam impactos financeiros diferentes, refletindo tanto os recursos utilizados como os benefícios que produzem. A tabela seguinte apresenta a capacidade instalada — e, em muitos casos, a capacidade contratada — relativamente ao número de utentes e às respetivas respostas sociais.

	Resposta Social	N.º Utentes
INFÂNCIA	Creche	81
	Pré-Escolar	74
	ATL	60
	Centro Jovens + Extra Acordo	40+20
IDOSOS	ERPI	75+10
	Centro de Dia Acoplado	10
	Centro de Dia	48
	Apoio Domiciliário	20
	A. Domiciliário Integrado	5
INCLUSÃO SOCIAL	Refeitório Social	10
	Apoio +felicIDADE 2.0	50
	Espaço Inclusão	25
	São Brás CUIDA	100
		628
CULTURA	Museu do Traje	Visitantes

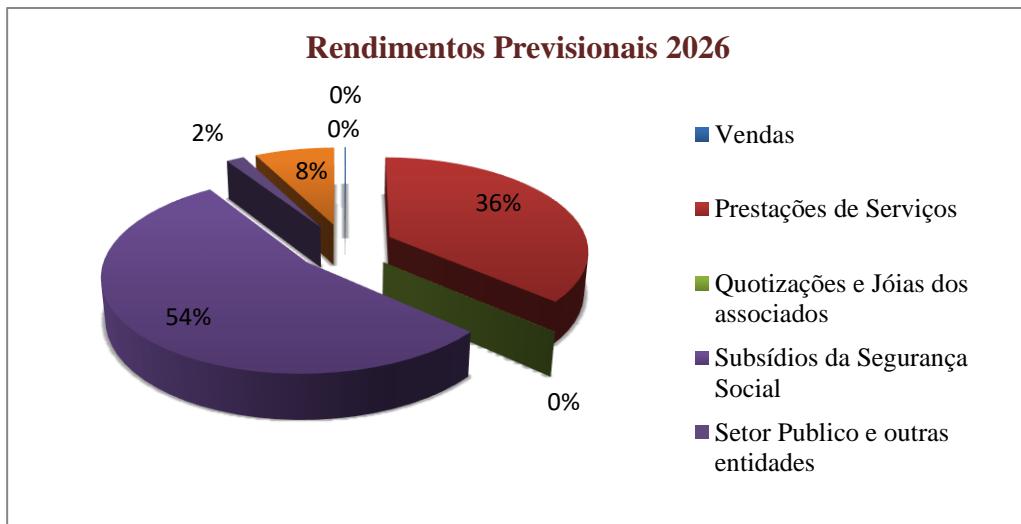


6.2 Rendimentos e Ganhos

Os Rendimentos e Ganhos previstos para 2026 estão distribuídos por várias rubricas, apresentadas no quadro abaixo e associadas ao funcionamento das diferentes respostas sociais e áreas de intervenção. Para essa distribuição, foram considerados os seguintes critérios:

- **Contas 721 – Matrículas e Mensalidades** – Com base nos meses de janeiro a junho de 2025 foi elaborada uma projeção para um ano completo, pelo que foi considerado para 2026 o mesmo valor praticado no presente ano. Devido à presente situação de inflação provisionou-se um acréscimo de 2,1%.
- **Contas 7511 – Comparticipações do CDSS Faro** – Com base nos meses de janeiro a junho de 2025 foi elaborada também uma projeção para um ano completo. Pelo que foi considerado para 2026 o valor praticado pelo CDSS Faro, somando-lhe um conjunto de valores previstos. De acordo com as regras da Segurança Social para os orçamentos das IPSS, prevê-se um acréscimo de 22,5%, no seu total.
- **Contas 78, 79 e restantes rúbricas de Rendimentos** – Com base no histórico dos meses de janeiro a junho de 2025, foi elaborada uma projeção para um ano completo. Foi considerado para 2026 o valor anual projetado para o exercício do ano de 2025 e devido à inflação provisionou-se um acréscimo de 7,2%.

Rendimentos	Orçamento 2026	%
Vendas	2 604,00	0,1%
Prestações de Serviços	1 176 251,00	36,3%
Quotizações e Joias dos associados	900,00	0,0%
Subsídios da Segurança Social	1 756 718,00	54,3%
Setor Público e outras entidades	55 391,00	1,7%
Outros Rendimentos e Ganhos	242 938,00	7,5%
Juros Divid. e outros Rend. Similares	1 679,00	0,1%
Total	3 236 481,00 €	100%



Após a análise da previsão de resultados da conta de exploração, verifica-se que o total dos **Rendimentos e Ganhos** estimados são de **3.236.481,00€**.

As receitas da instituição mostram uma normal e forte dependência dos apoios da Segurança Social, em especial dos acordos de cooperação provenientes do Centro Distrital de Segurança Social, que representam 54,3% do total, sendo a principal fonte de financiamento. Sendo este apoio sujeito a alterações de políticas sociais, revisões de critérios de elegibilidade ou atrasos nos pagamentos, qualquer mudança pode ter impacto significativo na capacidade da instituição para assegurar os seus serviços e compromissos. As prestações de serviços constituem 36,3% das receitas, provenientes das Comparticipações Familiares. As restantes rubricas têm expressão reduzida, nomeadamente as quotas dos associados, praticamente irrelevantes, e outros rendimentos que, embora somem 7,5%, não alteram significativamente a estrutura global. Esta concentração das receitas em duas fontes principais revela pouca diversificação e alguma vulnerabilidade a mudanças no financiamento público. Para o próximo ano, como nos anos anteriores, recomenda-se reforçar a diversificação das receitas, potenciar os serviços prestados e desenvolver estratégias para aumentar a contribuição dos associados, promovendo maior autonomia financeira.

6.3 Gastos e Perdas

Em relação aos Gastos e Perdas Previsionais estes estão distribuídos pelas rubricas que são apresentadas no quadro abaixo e para garantirem o pleno funcionamento das diversas respostas sociais foram adotados os seguintes critérios:

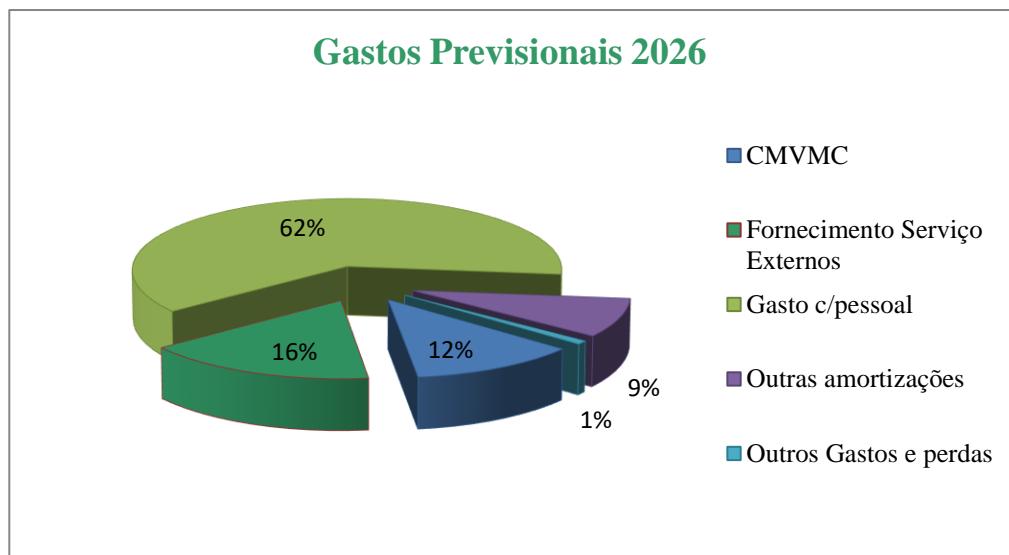
- **Contas 63 – Custos com o pessoal** – Com base nos valores médios praticados entre janeiro e junho do corrente ano, foi elaborada uma projeção para 14 meses, pelo que foi considerado para 2026, o mesmo valor praticado no presente ano. Devido ao contexto inflacionista, aos anunciados aumentos do ordenado mínimo e de todos os outros vencimentos e ao aumento do quadro de pessoal provisionou-se um



acrédito de 14,5%.

- **Contas 64 – Depreciações e reintegrações** – Foi considerado o valor das amortizações correntes para o ano de 2025, com inclusão do Imobilizado a adquirido no ano de 2025, uma diminuição de 10,95%.
- **Contas 61, 68, 69 e restantes rúbricas de gastos** – Aos valores reais do ano de 2025 foi aplicado também um acréscimo de 21,8%.

Gastos	Orçamento 2026	%
CMVMC	385 380,00	11,9%
Fornecimento Serviço Externos	532 330,00	16,4%
Gasto c/pessoal	2 016 062,00	62,3%
Outras amortizações	277 270,00	8,6%
Outros Gastos e perdas	25 439,00	0,8%
Total	3 236 481,00 €	100%



Após a análise da previsão de resultados da conta de exploração, verifica-se que o total dos Gastos estimados são de 3.236.481,00€.

A estrutura de gastos revela que os custos com pessoal são a principal despesa da instituição, que representa 62,3% dos gastos totais, o que é natural numa instituição prestadora de serviços, dado o carácter intensivo em recursos humanos. Os fornecimentos e serviços externos representam 16,4%, refletindo as necessidades operacionais diárias e exigindo uma gestão cuidadosa para evitar aumentos significativos. Os CMVMC, com 11,9%, indicam consumo relevante de bens e materiais necessários às atividades. As outras amortizações 8,6%, mostram a existência de investimentos em equipamentos e infraestruturas que necessitam de renovação



periódica também resultante dos investimentos a realizar em 2026. Os outros gastos e perdas são residuais, de 0,8%, demonstrando bom controlo de custos extraordinários.

No global, a instituição apresenta uma estrutura de despesas típica do setor, sendo importante manter o controlo dos custos operacionais e planear adequadamente investimentos futuros para garantir sustentabilidade.

6.4 Orçamento de Investimentos

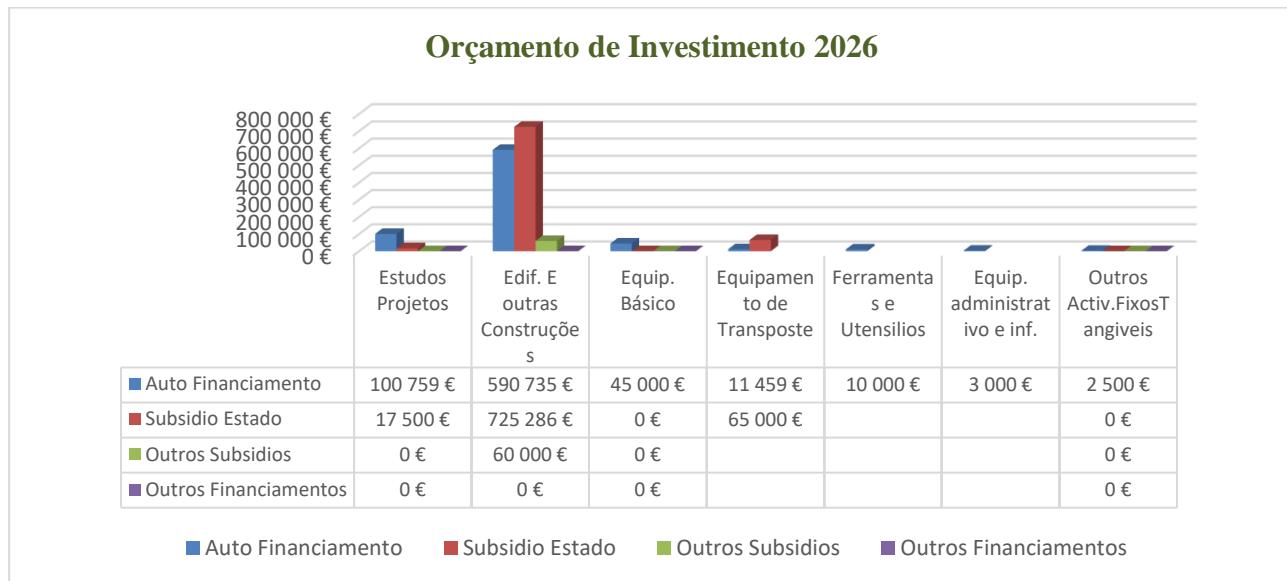
O orçamento de investimentos da Misericórdia, estimados, para o próximo ano totaliza 1.631.239,00€, distribuído por ativos intangíveis, ativos fixos tangíveis e outros ativos. A maior fatia corresponde aos Ativos Fixos Tangíveis, com 1.510.480,00€, concentrando-se sobretudo em edifícios e outras construções, que representam 1.376.021,00€ e dependem significativamente de financiamento público. Os Ativos Intangíveis, essencialmente estudos e projetos, somam 118.259,00 €, financiados maioritariamente pela Misericórdia. Os restantes investimentos incluem equipamentos básicos, transporte, ferramentas, utensílios e material administrativo, totalizando valores mais reduzidos, mas essenciais ao funcionamento diário.

No global, cerca de 50% do investimento provém do Estado, 47% é autofinanciado pela Misericórdia e 3% por outros subsídios, revelando um equilíbrio entre esforço próprio e apoio público, com clara prioridade para obras e requalificação das infraestruturas.

Os valores do Orçamento dos Investimentos, foram elaborados com base nos orçamentos solicitados, nos contratos assinados, nas candidaturas aprovadas e também em estimativas.

Em resumo estão previstos os seguintes investimentos:

Investimento Previsto	Auto Financiamento	Subsídio Estado	Outros Subsídios	Outros Financiamentos	TOTAL
Ativo Intangíveis					
Estudos Projetos	100 759 €	17 500 €	0 €	0 €	0 €
Subtotal	100 759 €	17 500 €	0 €	0 €	118 259 €
Ativos Fixos Tangíveis					
Edif. E outras Construções	590 735 €	725 286 €	60 000 €	0 €	1 376 021 €
Equip. Básico	45 000 €	0 €	0 €	0 €	45 000 €
Equipamento de Transporte	11 459 €	65 000 €			76 459 €
Ferramentas e Utensílios	10 000 €				10 000 €
Equipamento Administrativo	3 000 €				3 000 €
Subtotal	660 194 €	790 286 €	60 000 €	0 €	1 510 480 €
Outros Activ. Fixos Tangíveis					
Outros Activ. Fixos Tangíveis	2 500 €	0 €	0 €	0 €	0 €
Subtotal	2 500 €	0 €	0 €	0 €	2 500 €
TOTAL	763 453 €	807 786 €	60 000 €	0 €	1 631 239 €



6.5 Orçamento de Desinvestimento

Desinvestimento Previsto	Valor
Prédio Urbano / misto a Norte da Vila	64 700,00 €
Prédio Urbano Rústico no Peral	246 000,00 €
Prédio Urbano R. Ator Nascimento-Faro	300 000,00 €
Alienação de viatura usada	500,00 €
TOTAL	611 200,00 €

O desinvestimento previsto para o próximo ano totaliza **611.200,00€**, assente sobretudo na venda de três imóveis e na alienação de uma viatura usada. A maior fatia provém da venda do prédio urbano na Rua Ator Nascimento, em Faro 300.000,00€, seguida do prédio rústico no sítio do Peral, 246.000,00€ e do prédio urbano/misto a Norte da Vila, 64,700,00€. A concretização destas alienações dependerá das propostas de potenciais interessados e da necessidade de reforçar a liquidez da Misericórdia.

Para financiar os investimentos, será necessário recorrer ao autofinanciamento, utilizando apenas recursos próprios da Instituição. Em caso de não se concretizarem todas as vendas previstas, a Instituição possui liquidez suficiente para executar parte dos projetos ou adaptar o plano de investimentos. Além disso, contamos com apoios e investimentos realizados diretamente pela autarquia e por parceiros da Misericórdia. Os valores indicados no Orçamento de Desinvestimentos, baseiam-se nas avaliações feitas na altura das respetivas deliberações das Assembleias Gerais de Irmãos, tendo esses montantes sido posteriormente duplicados para maior segurança.



Estes desinvestimentos evidenciam uma opção na mobilização de património imobiliário para reforçar a liquidez e apoiar a estratégia financeira da Misericórdia.

6.6 Resultados Previsionais (Resumo)

O Resultado Líquido previsto para o exercício é de 0,00€

Total dos Gastos e Perdas previstos é de: 3.236.481,00 €

Total dos Rendimentos e Ganhos previstos é de: 3.236.481,00 €

Total dos Investimentos previstos é de: 1.631.239,00€

- **Autofinanciamento – 763.453,00€**
- **Comparticipações da Autarquia – 60.000,00€**
- **Candidatura de Apoio com Fundos Comunitários, se aprovada – 807.786,00€**

8. Conclusão

Neste Plano de Atividades e no Orçamento para o ano de 2026 que constituem este documento, continuamos a projetar o futuro com empenho, reforçando o compromisso de melhorar continuamente as condições oferecidas aos utentes e aos colaboradores da Misericórdia, assegurando sempre a sustentabilidade e o equilíbrio da Instituição. A qualidade dos serviços prestados, a proximidade às famílias, o apoio aos mais vulneráveis, novas respostas sociais, valorização salarial dos colaboradores e as condições de trabalho para cada um, continuam a ser pilares essenciais que pretendemos intensificar no próximo ano.

No entanto, o aumento transversal dos vencimentos — justo e necessário — aliado à subida generalizada dos restantes custos e a dificuldade de aumentar os rendimentos na mesma proporção, tem colocado todo o setor social e solidário perante um grave desafio de sustentabilidade, do qual a nossa Instituição não é exceção. Assim, será inevitável recorrer a medidas extraordinárias, tanto internas quanto externas.

Com este Plano de Atividades e Orçamento para 2026, damos continuidade ao trabalho já iniciado, mantendo uma estratégia centrada na melhoria das nossas infraestruturas. A remodelação da ERPI, a requalificação de património degradado, a modernização das instalações do Centro Infantil e do Museu do Traje são bons desígnios para o futuro.

É fundamental abraçarmos novos desafios e preparar novas respostas sociais. A criação de um novo complexo social, onde possam ser desenvolvidos novos serviços e novos apoios para diferentes públicos — como são exemplo um Lar Residencial, um Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, entre outras respostas nas áreas Social e da Saúde — são uma prioridade de longo prazo.



Está planeado continuar a inovar e a aumentar a qualidade dos serviços prestados, aproveitando todas as oportunidades de financiamento, especialmente apoios não reembolsáveis, que permitam criar novas respostas sociais, expandir e requalificar as atuais infraestruturas e prestar mais e melhores serviços à comunidade são-brasense. Temos plena consciência de que 2026 será um ano exigente, mas igualmente repleto de ambição.

A Mesa Administrativa da Misericórdia de São Brás de Alportel mantém-se profundamente comprometida com as metas definidas para 2026, com a determinação de continuar a crescer, dinamizar e (re)qualificar a Instituição. Os resultados pretendidos só serão alcançados com a colaboração solidária dos Irmãos dos Órgãos Sociais, com o envolvimento de todos os Irmãos, com a continua generosidade dos Beneméritos, com a confiança dos Utentes e, sobretudo, com o profissionalismo e dedicação dos nossos colaboradores.

No plano regional, particularmente no que respeita às Misericórdias do Algarve, queremos continuar a contribuir com a nossa experiência, cooperação e espírito solidário para o desenvolvimento do movimento das Misericórdias na região. Ambicionamos que todas as Misericórdias se mantenham sustentáveis, inovadoras e capazes de oferecer serviços diferenciadores às suas comunidades.

Cumpriremos a missão para a qual foi fundada, honrando a sua identidade cristã, a sua autonomia e o Compromisso fundacional. Todos os Irmãos desta Misericórdia continuarão empenhados em realizar as Obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais, ao serviço de quem mais precisa, com a inspiração e a proteção do manto da nossa Senhora das Misericórdias.

9. Agradecimentos

A Mesa Administrativa desta Misericórdia reconhece e valoriza profundamente o contributo de toda a equipa de trabalho, dos inúmeros parceiros, fornecedores, empresas, voluntários e amigos que, de forma decisiva, tornam possível o nosso desempenho diário e concretização deste Plano de Atividades e Orçamento. A todos manifestamos o nosso sincero agradecimento, pelo empenho demonstrado e renova a confiança de que, no próximo ano, continuará a contar com o apoio e dedicação de cada um.

Expressamos igualmente o nosso reconhecimento a todos os que, no âmbito das suas funções e responsabilidades, têm contribuído para o crescimento equilibrado das diversas atividades da Instituição, aderindo com entusiasmo ao processo de mudança, em curso, e trabalhando diariamente em prol dos nossos utentes. Agradecemos, de forma especial, a todos os colaboradores — internos e externos — que acreditam na inovação e na procura de novas soluções para os desafios de sempre, e que têm impulsionado candidaturas e angariado financiamentos que permitem ampliar e diversificar os serviços prestados.

O nosso agradecimento dirige-se de modo particular aos Irmãos da Misericórdia, e em especial aos que integram os Órgãos Sociais, pela constante disponibilidade, espírito de missão e dedicação demonstrada ao longo de todo o ano. São um grupo verdadeiramente empenhado, a quem deixamos uma palavra de **profundo apreço**.



Prestamos também homenagem aos Beneméritos cuja generosidade tem acrescentado valor à nossa Instituição, disponibilizando bens ou recursos financeiros, essenciais para apoiar e proteger quem mais precisa. O nosso muito obrigado a todos. Agradecemos, igualmente, aos voluntários que, de forma regular e totalmente gratuita, colaboram nas atividades sociais e no Museu do Traje.

A Mesa Administrativa expressa ainda o seu reconhecimento aos representantes das entidades que nos tutelam ou que connosco mantêm uma relação próxima de cooperação: ao Exmo. Reverendíssimo Bispo do Algarve e respetivos colaboradores; à Presidente do Centro Distrital de Faro da Segurança Social; ao Presidente da CCDR Algarve; à atual Presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel; ao Presidente da Junta de Freguesia; à Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE); ao Presidente da Região de Turismo do Algarve; ao Turismo de Portugal; ao Presidente da Unidade Local de Saúde do Algarve; à Delegada Regional do Algarve do IEFP; e ao Diretor Regional do Algarve do IPDJ.

Pela estreita articulação e permanente disponibilidade, agradecemos igualmente à Delegada de Saúde Local, Dra. Filomena Correia, à Autoridade Local de Saúde; à Unidade de Saúde Familiar - *A Villa* de São Brás de Alportel e às suas equipas; à Paróquia de São Brás e ao Sr. Padre António Farias e aos seus colaboradores; às diversas Comissões Municipais que integramos; ao Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas; à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e ao Corpo de Bombeiros de São Brás de Alportel; ao Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia – Creche Sítio do Bebé; ao Rancho Típico Sambrasense; à Associação Cultural Sambrasense; ao Agrupamento de Escuteiros de São Brás de Alportel – 1330; aos jornais locais “O Sambrasense” e “Notícias de São Brás”; aos voluntários do “Clube do Museu” e dos “Amigos do Museu”; bem como às várias associações e coletividades do concelho, respetivos dirigentes e todos aqueles que connosco têm colaborado.



ANEXOS



ANEXO I – Contas de Exploração Previsional

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO E DESINVESTIMENTOS		ANO DE 2026	1.º ORÇAMENTO	X
		REVISTO N.º		
NOME: SANTA CASA MISERICORDIA DE S.BRAS DE ALPORTEL				
NIPC/NIF	501461906	RESERVADO AOS SERVIÇOS		
NISS	20004562442	IPSS DIST. CONC.		
MORADA:	Praceta da Misericordia	COD.		
N.º 20	LOCALIDADE	S.B.ALPORTEL		
FREGUESIA	SÃO BRAS DE ALPORTEL	CONCELHO	S.B.ALPORTEL	COD.POSTAL
EQUIPAMENTOS ABRANGIDOS		N. UTENTES	AREA	RESPOSTA SOCIAL
- CRECHE		81	Infanc. Juventude	- CRECHE
- PRE ESCOLAR J-INFANCIA		74	Infanc. Juventude	- PRE ESCOLAR J-INFANCIA
- C.JOVEM		40+20 extra acordo	Infanc. Juventude	- C.JOVEM
- ATL		60	Infanc. Juventude	- ATL
- REFEITORIO SOCIAL		10	Familia Comunid.	- REFEITORIO SOCIAL
- SADI (APOIO DOMICILIO INTEGRADO)		5	Terceira Idade	- SADI (APOIO DOMICILIO INTEGRADO)
- ERPI - LAR		75+10	Terceira Idade	- ERPI - LAR
- CENTRO DIA ACOPLADO		10	Terceira Idade	- CENTRO DIA ACOPLADO
- CENTRO DIA NOVO		48	Terceira Idade	- CENTRO DIA NOVO
- SAD (APOIO DOMICILIO)		20	Terceira Idade	- SAD (APOIO DOMICILIO)
- +felicIDADE 2.0		50	Terceira Idade	Candidatura a decorrer
-Espaço Inclusão - Oficina coração		25	Familia Comunid.	Candidatura a projeto
- MUSEU DO TRAJO-Casa Cultura António Bentes		Visitantes	Acção Cultural	- MUSEU DO TRAJO-Casa Cultura António Bentes
-CUIDA SÃO BRÁS - CLDS-5G		Participantes	Familia Comunid.	Candidatura a decorrer
EM ____ / ____ / ____				
EM ____ / ____ / ____				
A DIRECÇÃO				
LOCAL:	S.BRAS ALPORTEL	APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL		
DATA:	5/dez/2025	EM: 5/dez/2025		
ASSINATURAS:	_____ _____ _____			
ASSINATURA DO PRESIDENTE _____ _____				

Mod. 1015 - Imprensa Municipalista - Lisboa - 17188



Plano de Atividades e Orçamento | 2026

 INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.	CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS	
<input checked="" type="radio"/> 1.º Orçamento anual <input type="radio"/> Revisão Orçamental	ANO 2026	NISS 20004562442

DADOS INSTITUIÇÃO

Nome SANTA CASA MISERICORDIA S.BRAS ALPORTEL	NIPC 501 461 906	
Natureza Jurídica IPSS	Telefone 289 842 161	Fax 289841602
Morada Sede Praceta da Misericordia, , n.º 20 - 8150 - S. BRAS DE ALPORTEL		
Email geral@misericordiasaobras.pt		

Identificação do Equipamento	Resposta Social	N.º Utentes Previsto
- CRECHE	Infanc. Juventude	81
- PRE ESCOLAR J-INFANCIA	Infanc. Juventude	74
- C.JOVEM	Infanc. Juventude	40+20 extra acordo
- ATL	Infanc. Juventude	60
- REFEITORIO SOCIAL	Família Comunid.	10
- SADI (APOIO DOMICILIO INTEGRADO)	Terceira Idade	5
- ERPI - LAR	Terceira Idade	75+10
- CENTRO DIA ACOPLADO	Terceira Idade	10
- CENTRO DIA NOVO	Terceira Idade	48
- SAD (APOIO DOMICILIO)	Terceira Idade	20
- +felicIDADE 2.0	Terceira Idade	50
-Espaço Inclusão - Oficina coração	Família Comunid.	25
- MUSEU DO TRAJO-Casa Cultura António Bentes	Acção Cultural	Visitantes
-CUIDA SÃO BRÁS - CLDS-5G	Família Comunid.	Participantes

DADOS TOC

Nome João Maximiano Portada Faustino	NIF 101 813 333	
Email j.faustino.silva@mail.telepac.pt	Telefone 289 822272	N.º Membro 30 322



ANEXO II – Mapa de Gastos com o Pessoal



MAPA DE GASTOS COM O PESSOAL

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS	ANO 2026
	NISS 20004562442

(EM EUROS)			
RUBRICA	VALORES ANUAIS	TAXAS DE ENCARGOS	ENCARGOS
63 Gastos com o pessoal	1 649 439,00		366 623,00
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	1 287 433,00	22,30%	
Remunerações do Pessoal	1 287 433,00	22,30%	
TCO - IPSS (22,30 %)			
REMUNERAÇÕES ADICIONAIS	327 331,00		0,00
OUTRAS REMUNERAÇÕES ADICIONAIS	111 373,00	22,30%	
SUBSÍDIO DE FÉRIAS	107 286,00	22,30%	
SUBSÍDIO DE NATAL	107 286,00	22,30%	
Subs Alimentação	985,00	0,00%	
Abono Falhas	401,00	0,00%	
Outras percentagens (a descrever)			
Taxa a 16,4%	0,00	16,40%	0,00
Taxa a 21,00%	0,00	21,00%	0,00
Dos Outros serviços	34 675,00		0,00
TCO - IPSS (22,30 %)			
Isentas de encargos para ent. patronal			
1º Emprego	0,00	0,00%	0,00
Desempregado Longa Duração		0,00%	0,00
Bolsas	34 675,00	0,00%	0,00
Outras percentagens			
Subs Alimentação		0,00%	0,00
Abono Falhas		0,00%	0,00
Taxa a 16,4%	0,00	16,40%	0,00
Taxa a 21,00%		21,00%	0,00
633 Benefícios pós-emprego	0,00		
634 Indemnizações	0,00		0,00
635 Encargos sobre remunerações		0,00%	334 710,00
636 Seguros acident trabalho e doenç prof.	15 963,00		15 963,00
637/8 Outros gastos com o pessoal	15 950,00		15 950,00

(A desenvolver de acordo com as Taxas de Encargos para a Seg. Social)



ANEXO III – Mapa de Depreciações



MAPA DE DEPRECIAÇÕES	
CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS	ANO 2026
	NISS 20004562442

DESCRÍÇÃO	VALORES DOS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TAXAS	VALORES DAS DEPRECIAÇÕES
Total de depreciações acumuladas do ano N-2			5 630 191,00
Total de depreciações que findaram em N-2			5 170 428,00
Total de depreciações que findam em N-1			240 812,00
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS ADQUIRIDOS EM N-1	7 155,00		894,38
Sujeito a 2%	0,00	2%	0,00
Sujeito a 12,5%	7 155,00	12,50%	894,38
Sujeito a 16,66%	0,00	16,66%	0,00
Sujeito a 20%	0,00	20,00%	0,00
Sujeito a 25%	0,00	25,00%	0,00
Sujeito a 33,33%	0,00	33,33%	0,00
Sujeito a %	0,00	0,00%	0,00
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS A ADQUIRIR NO ANO N a)	1 524 979,97		57 426,16
Sujeito a 2% a)	1 376 020,99	2%	27 520,42
Sujeito a 12,5%	45 000,00	12,50%	5 625,00
Sujeito a 16,66%	10 000,00	16,66%	1 666,00
Sujeito a 20%	17 500,00	20,00%	3 500,00
Sujeito a 25%	76 458,98	25,00%	19 114,75
Sujeito a 33,33%	0,00	33,33%	0,00
Sujeito a 100%	0,00	100,00%	0,00
Sujeito a %	0,00	0,00%	0,00
TOTAL	1 532 134,97		277 271,54



ANEXO IV – Conta Exploração Previsional –Orçamento Investimentos

 MÍST MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL		CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL	
		CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS	
		ANO	2026
		NISS	20004562442
CÓDIGO DAS CONTAS *	DESIGNAÇÃO	NOTAS	ORÇAMENTO ANO N
71+72	Vendas e serviços prestados		1 178 855,00
61+62+63+64	Custo de vendas/ serviços prestados		3 211 042,00
	Resultado bruto		-2 032 187,00
	Outros rendimentos		1 812 109,00
7511	CDSSocial		1 756 718,00
7511	Autarquias		27 135,00
7-(71+72+751)	..Outros		28 256,00
722 . 78	..Outros Rendimentos e Ganhos		243 838,00
6253	Gastos de distribuição		0,00
(a)	Gastos administrativos		0,00
(a2)	Gastos Rastreio		0,00
(a3)	Gastos Eventos		0,00
(b)	- 68 Outros gastos		23 652,00
(c.)			
	Resultado Operacional (antes de gastos financeiros)		108,00
79 - 69	Gastos de financiamento (Líquidos)		-108,00
	Resultado antes de impostos		0,00
812	Imposto sobre rendimento do período		0,00
	Resultado líquido do período		0,00
* (a título exemplificativo)			0,00

(a) 62-(621+6253)+ 63-(63 Custo das vendas e dos serviços prestados)+64-641+65-653+664+67+683+684+6853

(b) Estes valores serão deduzidos aos valores das rubricas normalmente consideradas em "gastos administrativos" ou em "outros gastos"

(c.) 641+653+66-664+681+682+6851+6852+6858+686+687+688+689

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS						
CÓDIGO DAS CONTAS	DESIGNAÇÃO	AUTO-FINANCIAMENTO	SUBSÍDIOS OSS	SUBSÍDIOS OUTRAS ENTIDADES	OUTROS FINANCIAMENTOS	TOTAIS
		0				
43+453+455-4	Activos fixos tangíveis	662 694	790 286	60 000	0	1 512 980
432	Bens do património histórico e cult	0	0	0	0	0
42+452+455-4	Propriedades de Investimento	0	0	0	0	0
44+454+455-4	Activos Intangíveis	100 759	17 500	0	0	118 259
41	Investimentos financeiros	0	0	0	0	0
26	Fundadores/beneméritos/patrocín	0	0	0	0	0
	TOTAIS	763 453	807 786	60 000	0	1 631 239
		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0



ANEXO V – Conta Exploração Previsional – Gastos

2026 SANTA CASA MISERICORDIA S.BRAS ALPORTEL			
CONTA EXPLORAÇÃO PREVISIONAL			
(UNIDADE - EUROS)			
CÓDIGO DA CONTA	GASTOS		
61	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS		
613	ACTIVOS BIOLÓGICOS COMPRAS.....(1)	385 380,00	
614	MATERIAIS DE CONSUMO.....(2)		385 380,00
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS		
621	SUBCONTRATOS.....(3)	0,00 0,00 0,00	
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS.....(4)	39 011,00 5 375,00 4 188,00 89 506,00 36 426,00 40 076,00 59 267,00 158 330,00 1 643,00	
6221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS		
6222	PUBLICIDADE E PROPAGANDA		
6223	VIGILANCIA E SEGURANÇA		
6224	HONORÁRIOS		
6226	CONSERVAÇÃO E PEPARAÇÃO		
6227	ENCARGOS SAUDE UTENTES		
623	MATERIAIS.....(5)	98 508,00	532 330,00
624	ENERGIA E FLUIDOS.....(6)		
625	DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES.....(7)		
626	SERVIÇOS DIVERSOS.....(8)		
63	GASTOS COM O PESSOAL		
6321	REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	1 287 433,00	
	TCO - IPSS (22,30 %).....(9)		
632	REMUNERAÇÕES ADICIONAIS		
632	Outras Remunerações adicionais	0,00	
6326	Subsidio de Férias	107 286,00	
6327	Subsidio de Natal	107 286,00	
	TCO - IPSS (22,30 %).....(10)		
	SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO.....(11)	985,00	
632	OUTRAS TAXAS		
	OUTRAS TAXAS (21,00 %) Agro.....(12 a)	0,00	
632	ISENTAS DE ENCARGOS PARA A ENT.PATRONAL		
	1º. EMPREGO(13)	0,00	
63256	ABONO PARA FALHAS	401,00	
63258	OUTROS	111 373,00	
633	BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO(15)	0,00	
634	INDEMINIZAÇÕES(16)	0,00	
635	ENCARGOS		
	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES 22,30%..(17)	334 710,00	
	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES Agro 21,00% ..(17)	0,00	
636	SEGUROS DE ACIDENTES NO TRAB. DOENÇ PROF. .(18)	15 963,00	
637	CUSTOS DE ACÇÃO SOCIAL(19)	0,00	
638	OUTROS GASTOS COM O PESSOAL (20)	0,00	
6381	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	0,00	
63811	BOLSAS	34 675,00	
63812	CUSTOS COM FORMAÇÃO	15 950,00	2 016 062,00
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÕES E DE AMORTIZAÇÃO (24)		
641	AMORTIZAÇÕES DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS		
642	OUTRAS AMORTIZAÇÕES		
65	PERDAS POR IMPARIDADE..... (25)	6,00	
66	PERDAS POR REDUÇÃO DO JUSTO VALOR .. (26)		
67	PROVISÕES DO PERÍODO(27)		
68	OUTROS GASTOS OU PERDAS.....(28)	23 652,00	
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO(29)	1 787,00	25 439,00
	SOMA		3 236 481,00
	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO		0,00



ANEXO VI – Conta Exploração Previsional – Rendimentos

2026 SANTA CASA MISERICORDIA S.BRAS ALPORTEL				
Pagina 1				
CONTA EXPLORAÇÃO PREVISIONAL				
(UNIDADE- EUROS)				
CÓDIGO DA CONTA	RENDIMENTOS			
71	VENDAS.....(1)	2 604,00	2 604,00	2 604,00
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS			
721	MARICULAS, MENSALIDADES E QUOTAS(2)			1 176 251,00
7211	INFANCIA E JUVENTUDE		218 493,00	
72111	Creche	12 434,00		
72112	Jardim de Infancia	122 093,00		
72113	Centro Jovem	40 382,00		
72114	ATL	43 584,00		
7214	TERCEIRA IDADE		936 970,00	
72141	ERPI -Lar	655 511,00		
72142	Centros Dia Acoplado 1	26 328,00		
72143	SAD - Apoio ao Domicilio	78 238,00		
72144	Centros de Dia Novo 2	168 145,00		
72148	SADI -Apoio Domicilio Integado	8 748,00		
7215	SERVIÇOS PRESTADOS NA CULTURA		20 788,00	
72151	Ingressos	11 961,00		
72152	Diversos	8 827,00		
722	QUOTIZAÇÃO E JOIAS DOS ASSOCIADOS.....(3)	900,00	900,00	900,00
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS A EXPLORAÇÃO	0,00	0,00	1 756 718,00
751	SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	0,00	0,00	
7511	CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL ... (4)		1 756 718,00	
75111	INFANCIA E JUVENTUDE		660 488,00	
751111	Creche	379 219,00		
751112	Jardim de Infancia	206 054,00		
751113	Centro Jovem	30 086,00		
751114	ATL	45 129,00		
75112	FAMÍLIA E COMUNIDADE		159 821,00	
7511214	Refeitório Social	16 484,00		
7511217	SADI	23 337,00		
7511218	CLDS	120 000,00		
75114	TERCEIRA IDADE		936 409,00	
7511411	ERPI -Lar	633 500,00		
7511412	Centros Dia Acoplado	20 711,00		
7511413	Centros Dia NOVO	99 398,00		
7511414	SAD	86 997,00		
7511419	Projeto Apoio+Felicidade	95 803,00		
	DO SETOR PÚBLICO EMPRESARIAL(5)			27 135,00
	AUTARQUIAS		27 135,00	
751211	C M S. BRAS	27 135,00		
751213	Outras Camaras	0,00		
75122	OUTRAS ENTIDADES.....(6)	0,00	0,00	28 256,00
752	OUTROS SUBSÍDIOS IEFP.....(7)	28 256,00	28 256,00	
753 /754	DUÇÕES HERANÇAS E LEGADOS.....(8)	0,00	0,00	
76	REVERSÕES			0,00
761	DE DEPRECIAÇÕES EM IMOBILIZAÇÕES		0,00	
7611	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO.....(9)	0,00		
7612	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....(10)	0,00		
7613	ACTIVOS INTANGÍVEIS.....(11)	0,00		



2026 SANTA CASA MISERICORDIA S.BRAS ALPORTEL				
CONTA EXPLORAÇÃO PREVISIONAL				
RENDIMENTOS (UNIDADE- EUROS)				
762	PERDAS POR IMPARIDADE		0,00	
7621	EM DIVIDAS A RECEBER			
76211	CLIENTES.....(12)	0,00		
76212	OUTROS FORNECEDORES.....(13)	0,00		
763	DE PROVISÕES.....(14)	0,00	0,00	
77	GANHOS POR AUMENO DE JUSTO VALOR.....(15)	0,00	0,00	0,00
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS			242 938,00
781	RENDIMENTOS SUPLEMENTARES		91 566,00	
786	RENDIMENTOS E GANHOS RESTANTES ATIVOS.....	0,00		
787	RENDIMENTOS E GANHOS EM INVESTIMENTOS NÃO FINANCEIROS.....	0,00		
7873	RENDAS E O.REND.PROPRIEDADES INVESTIMENTO (16)	91 566,00		
788	OUTROS PROVEITOS		151 372,00	
7883	IMPUTAÇÃO DE SUBSIDIOS	128 530,00		
7886	DONATIVOS E OUTROS	22 187,00		
7888	OUTROS NÃO ESPECIFICADOS	655,00		
79	JUROS DIVIDENDOS E OUTROS REND. SIMILARES		1 679,00	1 679,00
791	JUROS OBTIDOS	0,00		
7911	DE DEPÓSITOS.....(17)	1 679,00		
7912	DE OUTRAS APLICAÇÕES DE MEIOS FINANCEIROS LIQUIDOS..(18)	0,00		
798	OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES.....(19)	0,00	0,00	3 236 481,00
				0,00
	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO			

0,00



ANEXO VII – Discriminação do Orçamento dos Investimentos e Desinvestimentos

SANTA CASA MISERICORDIA S.BRAS ALPORTEL

ANO DE: 2026

DESCRIMINAÇÃO DO ORÇAMENTO DOS INVESTIMENTOS

20.482 UNIDADE: (EM EUROS)

INVESTIMENTOS PREVISTOS	AUTO FINCIAM. (A)		SUBSÍDIO ESTADO		OUTROS SUBSÍDIOS		OUTROS FINCIAM.		TOTAL
	PARCIAL	TOTAL	PARCIAL	TOTAL	PARCIAL	TOTAL	PARCIAL	TOTAL	
	*****	100 759 €	*****	17 500 €	*****	0 €	*****	0 €	118 259 €
- ACTIVOS INTANGIVEIS									
- Despesas de Instalação	0 €		0 €		0 €		0 €		
- Estud Project/ Edifício da praça velha	1 108,68 €		0 €		0 €		0 €		
- Estud Project/ Casas do Javali (3 predios)	0,00 €		17 500 €		0 €		0 €		
- Alt. Projeto Arq./ Rua Luis Bivar 50 e 52 (reab.)	11 550 €		0 €		0 €		0 €		
- Project/N complexo-Lar Residencial e CACI- UCC	25 000 €		0 €		0 €		0 €		
- Estud Project Edif. Princip. Centro Infantil	51 100 €		0 €		0 €		0 €		
- Lanç.proj.Medidas Autoproteção Casa Agrícolas	10 000 €		0 €		0 €		0 €		
- Elaboração do site e Manutenção desenvol.	2 000 €		0 €		0 €		0 €		
-									
- ACTIVOS FIXOS TANGIVEIS									
- TERRENOS E RECURSOS NATURAIS									
- Aquisição terenos	0 €		0 €		0 €		0 €		0 €
- EDIFÍCIOS E OUTR.CONSTRUÇÕES									
- Obra Recuper. Monte Varjão	13 875 €		0 €		725 286 €		60 000 €		1 376 021 €
- Obra Recuper. Casa Alto St. António fase III	44 500 €		0 €		240 000 €		0 €		
- Obra Recuper. Casa Poco Largo (T2+T3)	0 €		240 000 €		0 €		0 €		
Obra Recuper. Barracha Perpetua (fase I)	25 000 €		55 000 €		0 €		0 €		
Obra Recuper. Carrascal	0 €		55 000 €		0 €		0 €		
- Obra melhoram. Complexo. C. Infantil cont.	10 000 €		0 €		0 €		0,00 €		
- Remodelação ERP(Lar) PT 2030 (FEDER)	445 860,42 €		430 285,57 €		60 000,00 €		0 €		
- Obras Adaptação CD Antigo, Espaço Inclusão	16 000,00 €		0,00 €		0,00 €		0 €		
- Museu Obras Recup. da Copo	30 000,00 €		0 €		0 €		0 €		
- Diversas Obras no edifício do Museu	5 500,00 €		0 €		0 €		0 €		
- Remodelação Rua Luis Bivar 61 e 63 (ELH)	0 €		240 000 €		0 €		0 €		
- Remodelação/ Ampliação R Luis Bivar 50 e 52	0 €		504 000 €		0 €		0 €		
- EQUIPAMENTO BÁSICO									
- Renovação mobiliário- Refeiç. C. Infantil	10 000 €		0 €		0 €		0 €		45 000 €
- Aq. Equipam. p/ Zona remodelada ERP	35 000 €		0 €		0 €		0 €		
- EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE									
- Aquisição Vias Ligeira Elétricas 9 lg. C.DJERPI	1 458,98 €		40 000 €		0 €		0 €		
Aquisição Viat. Ligeira elétrica 5 lg	10 000 €		25 000 €		0 €		0 €		
- FERRAMENTAS E UTENSILIOS									
- Aquisição Ferramentas/Utens. Divers	10 000 €		0 €		0 €		0 €		10 000 €
- EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO									
- Aquisição Equip.Administ.e informatico	3 000 €		0 €		0 €		0 €		3 000 €
- OUT ACTIV. FIXOS TANGIVEIS									
- Adquisição de livros e Publicações	2 500 €		0 €		0 €		0 €		2 500 €
- IMOBILIZAÇÕES EM CURSO									
- INVESTIMENTOS FINANCEIROS									
- Participações de Capital	0 €		0 €		0 €		0 €		0 €
- Obrigações e Títulos de Participação	0 €		0 €		0 €		0 €		0 €
- Empréstimos de Financiamento	0 €		0 €		0 €		0 €		0 €
- Investimentos em Imóveis a)									
- Outras Aplicações Financeiras									
- Imobilizações em Curso									
- Adiantam.p/c. Investimen.Financeiros									
TOTAL	*****	763 453 €	*****	807 786 €	*****	60 000 €	*****	0 €	1 631 239 €
	AUTO FINCIAM. (A)		SUBSÍDIO	ESTADO	OUTROS SUBSÍDIOS		OUTROS FINCIAM. (B)		0
- Total Autofinanciamento bruto	763 453		807 786		60 000		0		0
- Total Autofinanciamento (-) Edifc. Outr. Const.	172 718		82 500		0		0		0
- Total Autofinanciamento (-) alianças	152 253								

SANTA CASA MISERICORDIA S.BRAS ALPORTEL

ANO DE: **2026**

ORÇAMENTO DE DESINVESTIMENTO

UNIDADE: **(EM EUROS)**

		VALORES	
:DESINVESTIMENTOS :			
- Diminuição de Investimentos Financeiros a M/Longo Prazo		611 200,00 €	611 200,00 €
- Diminuição de Imobilizações			
1 - Prédio Urbano/misto a Norte da Vila - Campina	64 700,00 €		
2 - Prédio Urbano/ misto em Peral	246 000,00 €		
3 - Prédio Urbano R. Ator Nascimento-Faro	300 000,00 €		
4 - Alienação duas viaturas usadas	500,00 €		
:OBSERVAÇÕES:			



ANEXOVII– Memória Justificativa

2026

SANTA CASA DE MISERICORDIA S. BRAS ALPORTEL
ORÇAMENTO PARA
2026
MEMÓRIA JUSTIFICATIVA

a) Atividades que vão encerrar e iniciar no ano

- Espaço Inclusão - Prevê-se a candidatura para um espaço inclusivo e adaptado para pessoas com deficiência ou com
- Abertura de nova sala de creche, num total de 16 utentes - Depende da contratação de Educadora de Infância
- Projeto CUIDA-CLDS 5G - A iniciar em janeiro de 2026

b) Procedimentos introduzidos para otimização / redução de custos

- Apoiar os mais necessitados e os utentes de baixo recursos, tem como consequência que nem todos conseguem cumprir atempadamente com os seus os seus compromissos financeiros, e como tal ainda existem alguns atrasos das mensalidades a pagar à Instituição.
- O anunciado aumento do RMMG e a revisão das tabelas salariais, que é justo acontecerem, acarretam um grau de incerteza ao exercício
- A acrescentar ainda, para 2026, o efeito da inflação que afeta praticamente todas as matérias primas e serviços externos necessários ao bom funcionamento da instituição, que podem desequilibrar a equação dos custos.

c) Investimentos efetuados e fontes de financiamento

- Para 2026 prevê-se a conclusão da AMPLIAÇÃO DA ERPI (LAR), por exigência do cumprimento da atual legislação em vigor, com vista a manter assim a capacidade atual aprovada de 85 utentes, através da execução da obra ao abrigo do CRESCALGARVE do programa PT2020 e PT2030 (candidatura no âmbito da eficiência energética)

- Em resumo: o total de investimentos previstos para 2026 cifram-se em 1 631 239 €

d) Como fontes de financiamento dos Investimentos está previsto:

60 000,00 € do financiamento garantido pela Autarquia;
430 285,57 € do financiamento do CRESCALGARVE do programa PT2030
445 860,42 € do **autofinancimento** da obra de ampliação da ERPI e do restantes investimentos

Quando for oportuno e necessário, e se surgirem propostas interessantes.

Está prevista a alienação, já aprovada em Assembleia geral, do seguinte património :

1 - Prédio Urbano/misto a Norte da Vila - Campina	64 700 €
2 - Prédio Urbano/ misto em Peral	246 000 €
3- Prédio Urbano Rua Ator Nascimento -Faro	300 000 €
no total de 610 700 € , cujo negócio está dependente de propostas de eventuais interessados.	
3 - Também está prevista a alienação de 2 viaturas usadas	500 €

e) Outros dados relevantes

- Devido aos encargos patrimoniais e imobiliários com a manutenção de diversas instalações, desta Instituição, algumas das quais prosseguem atividades (não contratualizadas), de poucos proveitos, mas que fazem parte das nossas "Obras de Misericórdia", ou mesmo edifícios que pela sua idade, necessitam com alguma brevidade de investimento na sua conservação.
- A Misericórdia tem um conjunto muito significativo de estudos e projetos, a decorrer e previstos para 2026, que visam ter as condições exigidas para concorrer às diversas linhas de financiamento que possam surgir para remodelar e ampliar edifícios, responder com novas e respostas sociais. Pe. Ter condições de recorrer ao PRR, ao Portugal 2030 ou a quaisquer outras fontes de financiamento